



**EDUCAÇÃO PRECOCE: PERSPECTIVAS LEGAIS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS**

DANIELA DE LIMA CAMPOS

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues

BRASÍLIA
2014

Campos, Daniela de Lima.

**EDUCAÇÃO PRECOCE: PERSPECTIVAS LEGAIS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

/ **Daniela de Lima Campos**: Brasília: UnB. 2014.

Trabalho conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) –
Universidade de Brasília, 2014.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fátima Lucília Vidal Rodrigues

DANIELA DE LIMA CAMPOS

**EDUCAÇÃO PRECOCE: PERSPECTIVAS LEGAIS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em
Pedagogia à Comissão Examinadora da
Faculdade de Educação da Universidade
de Brasília, sob a orientação da
professora Dra. Fátima Lucília Vidal
Rodrigues.

Comissão examinadora:

Profa. Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Dra. Viviane Neves Legnani

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof. Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**BRASÍLIA
2014**

TERMO DE APROVAÇÃO

DANIELA DE LIMA CAMPOS

**EDUCAÇÃO PRECOCE: PERSPECTIVAS LEGAIS E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido sob
a avaliação da Comissão Examinadora
constituída por:

Prof^a. Dr^a. Fátima Lucília Vidal Rodrigues
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Viviane Neves Legnani
Membro Titular- UnB/FE

Prof^a. Dr^a. Maria Alexandra Militão Rodrigues
Membro Titular- UnB/FE

Brasília – DF, Julho de 2014

*E a criança tão humana que é divina
É a minha quotidiana vida de poeta,
E é por que ele anda sempre comigo que eu sou
poeta sempre.
E que o meu mínimo olhar
Me enche de sensação,
E o mais pequeno som, seja do que for,
Parece falar comigo.*

*A Criança Nova que habita onde vivo
Dá-me uma mão a mim
E outra a tudo que existe
E assim vamos os três pelo caminho que houver,
Saltando e cantando e rindo
E gozando o nosso segredo comum
Que é saber por toda a parte
Que não há mistério no mundo
E que tudo vale a pena.*

*A Criança Eterna acompanha-me sempre.
A direção do meu olhar é o seu dedo apontando.
O meu ouvido atento alegremente a todos os sons
São as cócegas que ele me faz, brincando, nas
orelhas.*

*Damo-nos tão bem um com o outro
Na companhia de tudo
Que nunca pensamos um no outro,
Mas vivemos juntos e dois
Com um acordo íntimo
Como a mão direita e a esquerda.*

*Ao anoitecer brincamos as cinco pedrinhas
No degrau da porta de casa,
Graves como convém a um deus e a um poeta,
E como se cada pedra
Fosse todo o universo
E fosse por isso um grande perigo para ela
Deixá-la cair no chão.*

FERNANDO PESSOA

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao projeto Práticas Pedagógicas Inovadoras, por me ajudar a ser feliz na Pedagogia, encontrando sentido, sonhos e esperança em ser professora.

Agradeço as professoras que possibilitaram a existência desse projeto e por serem tão pacientes, acolhedoras, e organizadoras desse processo: as professoras Fátima Vidal e Maria Alexandra.

À Universidade de Brasília que faz parte de quem eu sou há 14 anos, caminho trilhado desde 1999 com meu ingresso na Faculdade de Educação Física e hoje na Faculdade de Educação confirmando a alegria e o desafio que sinto em ser professora.

A minha orientadora querida, Fátima Vidal que aceitou me orientar com tanta paciência e dedicação, um exemplo de pessoa e de professora e com maestria foi capaz de traduzir os meus pensamentos em palavras.

Aos professores Fernanda Cavaton, Maria Luiza Angelim, Maria Abadia, que com tanta dedicação no ato de ser professor foram capazes de me tocar e motivar profundamente.

A minha Mami e meu Papi, as pessoas responsáveis pela minha grande curiosidade em aprender.

Aos meus irmãos Mônica, Júnior que muitas vezes me deixaram observar o Pinho e a Ninna como estudo de caso. A princesa Sofia que chegou para alegrar nossa família.

As minhas amigas que são como irmãs e são capazes de transformar o mais simples encontro em profundo momento de aprendizado, apoio e carinho.

As minhas amigas irmãs que também são professoras por me ajudarem de forma excepcional na trajetória de educadora.

Aos quase sobrinhos, sobrinhas, afilhados, e afilhadas: Leonardo, Fifa, Lorena e Isabela, Luana e Fefê, Ian e Malu, Luana e Isabela, Isadora, Mateus e Mel.

Agradeço a minha analista Inês Catão que de forma extraordinária foi capaz de me ajudar a organizar e que permitiu assim que eu fosse uma professora Psicanaliticamente analisada.

Agradeço enfim a todos que durante todos esses anos sempre acreditaram em mim e mesmo nos momentos mais difíceis sempre me apoiaram.

RESUMO

A Educação Precoce busca apoiar a criança e seus pais na construção de suas potencialidades e oferecer à criança a possibilidade de constituir seu lugar como sujeito. Este trabalho nasce da necessidade de entender a Educação Precoce diante da atual Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, bem como busca entender a importância que há no trabalho de intervenção precoce para o desenvolvimento das crianças pequenas, que iniciam sua jornada neste mundo, precisando de apoio para sua estruturação psíquica e ajuda na inter-relação das áreas estruturais e instrumentais. Buscamos assim trazer à discussão o formato da proposta de inclusão do Estado brasileiro e como essa proposta impacta em uma real transformação social. Metodologicamente escolhemos a abordagem qualitativa e utilizamos como procedimentos: análise documental buscando contextualizar a estruturação da Educação Precoce e entrevistas semi-estruturadas com professores e coordenadores buscando as concepções epistemológicas sobre a Educação Precoce. A partir desse trabalho podemos considerar que a legislação brasileira referente à Educação Precoce é inexistente. O posicionamento dos professores aos cortes epistemológicos e a concepção de Educação Precoce estão ligados a uma abordagem desenvolvimentista por grande parte dos professores e um não posicionamento em relação a um sujeito psíquico constituído a partir do Outro. Surge a necessidade de novas pesquisas que possam investigar a intervenção dos profissionais que atuam na Educação Precoce, objetivando assim armar os laços subjetivos capazes de contribuir para a constituição psíquica dos bebês.

Palavras-chave: Educação Precoce, Política de Educação Especial, Inclusão.

ABSTRACT

The Early Education aims to support children and their parents in building their capabilities and offer the child the possibility of establishing its place as a subject. This work stems from the need to understand the Early Education on the current policy of Special Education in Perspective of Inclusive Education, and seeks to understand the importance that is in the work of early intervention for the development of young children, who begin their journey in this world, needing support for their psychic structure and helps in the interrelationship of structural and instrumental areas. So we seek to bring to a discussion the format of the proposed inclusion of the Brazilian state and how this proposal impacts on a real social transformation. Methodologically, we chose a qualitative approach and use it as the procedures: documental analysis seeking to contextualize the structuring of Early Education and semi-structured interviews with teachers and coordinators seeking epistemological conceptions of Early Education. From this work we can consider that the Brazilian legislation regarding Early Education is nonexistent. The positioning of teachers to the different categories of epistemological conception of Early Education are linked to a developmental approach for a majority of teachers and a no positioning relative to a psychic subject constituted from the Other. Arises the need for further research that can investigate the intervention of professionals working in Early Education, thus aiming to arm the subjective ties able to contribute to the psyches of babies.

Key-words: Early Education, Special Education Policy, Inclusion (Inclusive Education).

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	6
RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
APRESENTAÇÃO.....	10
PARTE I	11
MEMORIAL EDUCATIVO E PERSPECTIVAS FUTURAS	12
PARTE II	18
INTRODUÇÃO.....	19
1 CAPÍTULO 1-POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PRECOCE NO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO?	22
1.1 NO BRASIL.....	23
1.2 NO DISTRITO FEDERAL	25
1.3 OS CENTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO DISTRITO FEDERAL	26
2 CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PRECOCE.....	29
2.1 CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO CORPO.....	30
2.2 CORTES EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO PRECOCE: UMA LEITURA POSSÍVEL.....	37
3 CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA.....	39
3.1 CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	39
3.2 ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS.....	40
3.3 PROCEDIMENTOS	41
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	42
4 CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS FRAGMENTOS E RESULTADOS.....	44
4.1 A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA LEGISLAÇÃO	44
4.2 OS CORTES EPISTEMOLÓGICOS.....	47
4.2.1 <i>Primeiro corte</i>	47
4.2.2 <i>Segundo corte</i>	49
4.2.3 <i>Terceiro corte</i>	51
4.3 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO PRECOCE	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
APÊNDICES	60
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO.....	61
ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA E COMPLEMENTO DE FRASES.....	62
TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1	63

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília foi realizado no 1º semestre de 2014. Após refletir sobre a intervenção pedagógica em Educação Precoce, cresceu a necessidade de entender qual o objetivo de sua atuação e em que contexto acontece no Distrito Federal.

Na primeira parte do trabalho encontra-se o memorial e as perspectivas profissionais da autora. Podemos a partir de a nossa própria história compreender em que caminho é trilhado esse trabalho e como esse percurso influencia nossas escolhas e nosso modo de perceber o mundo.

A segunda parte contém a monografia. Esta divide-se por sua vez, em uma introdução, quatro capítulos e as considerações finais. O capítulo 1 apresenta o contexto das Políticas de Educação Especial no Brasil e no Distrito Federal e busca encontrar a legislação que apóia o trabalho pedagógico em Educação Precoce. O capítulo 2 apresenta a concepção de Educação Precoce e como acontece a constituição psíquica dessas crianças. O capítulo 3 traz a metodologia utilizada nesta pesquisa: os participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos usados para se fazer a análise dos dados. O capítulo 4 discute e busca analisar os fragmentos das entrevistas feitas com professores e coordenadores da Educação Precoce do Distrito Federal buscando entender qual corte epistemológico situam-se esses profissionais e qual a concepção de Educação Precoce.

Por fim, apresentam-se algumas considerações acerca da temática pesquisada e aponta a necessidade de novas pesquisas para aprofundarmos no objetivo deste trabalho, e que possam investigar a intervenção dos professores da Educação Precoce em uma perspectiva de armar os laços subjetivos.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Escrever um memorial sobre minha vida escolar é tarefa muito difícil mesmo!

As lembranças que tenho são confusas sobre a escola, professores, colegas é que praticamente cada ano escolar foi em uma escola diferente, morei em oito estados e em 13 cidades, vou tentar para isso o telefone já está a postos, pois, vou precisar de ajuda...

Eu sou a Daniela, Daniela de Lima Campos, nasci em São Paulo, mas bem pequena iniciou as mudanças na minha vida. Com um ano e meio mudei para o Mato Grosso do Sul na cidade em que meus avós moravam Guia Lopes da Laguna, depois de um tempo meus pais foram trabalhar em uma Usina de Calcário e morei nesse lugar até aos três anos mais ou menos, depois voltamos a morar em Guia Lopes.

Aí então começa minha trajetória escolar...

Escola 01- Comecei estudar com uns quatro ou cinco anos em uma escola chamada Girassol na cidade de Jardim no Mato Grosso do Sul, não me lembro de nada direito. Nessa época tinha uma amiga imaginária que me acompanhava na escola o nome dela era Nadir e era ela quem furava as cadeiras da minha mãe e não gostava do dia do Índio. Ela não deixava usar a fantasia de índio, pois me dizia que nenhum índio se vestia assim, nesse dia minha mãe foi chamada na escola. Acho que fiquei uns dois anos nessa escola, talvez jardim I e II.

Escola 02- Meu pai trabalhava no Banco do Brasil e pediu transferência para o estado do Maranhão moramos na cidade de Urbano Santos, nem eu nem meus pais lembramos onde estudei e se estudei. Ao chegar lá não nos adaptamos, eu e minha irmã, pegamos piolho e tivemos alergia das picadas de pernilongo um caos, então voltamos para o Mato Grosso do Sul.

Escola 03- De volta ao Mato Grosso do sul estudei no Salomé morando com meus avós, não me lembro de fatos escolares apenas que o guidão da bicicleta caiu no meu pé e tive que levar ponto, na verdade três. Primeira série

Escola 04- Voltamos para o Maranhão só que agora em outra cidade Barreirinhas lá estudei em uma escola particular essa eu me lembro de várias coisas... Meu uniforme era uma saia de prega cinza, meia até o joelho e melissinha preta, na minha sala estudava 2º. 3º e 4º. séries na mesma sala, acho que era por

isso que tinha aula particular de tarde e eu e minha irmã. Matávamos aula tinha uns oito anos. Acho que estava na segunda série.

Escola 05- Indeterminada não sei se estudei no Maranhão ou no Mato Grosso do Sul tem uma lacuna que ninguém sabe responder, meus pais moraram no Maranhão de 84 até 88 são quatro anos dos meus 06 até os 10 anos teoricamente da 1º até a 4º série, mas alguma coisa se perdeu...

Escola 06- Ao sair do Maranhão nos mudamos para Porto Calvo no estado de Alagoas na 4º série, não lembro o nome da escola, mas lembro que algumas alunas não gostaram de mim e minha irmã dois anos mais nova teve que me defender. Era uma escola pública, achava feia e estranha.

Escola 07- Na quinta série mudei de escola ainda morando em Alagoas, me lembro que nessa época já comecei a gostar dos garotos, acho que estudei uns seis meses, as escolas entraram em greve e essa foi a maior greve de todos os tempos naquele estado. Meu pai foi transferido para Itajuípe na Bahia e a greve durou tanto que tivemos que nos mudar e como não tinha completado o ano escolar tive que cursar de novo a quinta série.

Escola 08- Quinta série novamente, agora já estamos em Itajuípe- BA fui estudar em uma escola modelo e para variar não me lembro de quase nada apenas que tinha aula de costura e tinha até cozinha para termos aula, mas estudei nessa escola só por dois ou três meses, meu pai foi transferido para Salvador.

Escola 09- Quinta série só que agora em Salvador agora sim começo a me lembrar de algumas coisas...

Lembro-me da professora de história que me contou que o Brasil não foi descoberto! Um choque tinham me enganado por tanto tempo! Lembro-me também das aulas de Matemática assim que cheguei à escola no começo do 2º bimestre e tirei 9.8 a melhor nota, a professora me pediu para fazer um exercício no quadro e tirou sarro da minha cara por que contava nos dedos as contas, me senti muito constrangida, foi como se não tivesse valor tudo que fiz.

Escola 10- Sexta série nos mudamos agora para Junqueirópolis no interior de São Paulo agora sim me lembro dos meus amigos de escola, me lembro de três Professoras, antes daqui não lembro o nome e nada de nenhum professor e nenhum colega. Professoras de ciências, matemática e geografia. A professora de matemática me elogiava muito e isso era muito bom, pois ela era muito rígida então realmente me sentia importante. Foi então que dei meu primeiro beijo, me apaixonei,

tive muitos amigos e amigas, a vida era muito divertida e cheia de descobertas tinha 13 anos.

Escola 11- Sétima série minha mãe me mudou de novo de escola, pois os melhores professores foram para essa tal escola, só me lembro da professora de Matemática que era a mesma da escola anterior e fazia um monte de elogios sobre mim!

Escola 12- Oitava série parte I continuo morando em Junqueirópolis, mas agora fui estudar em outra cidade, em uma escola particular ficava a uns 10 km e várias das minhas amigas estudavam lá também. Meu pai foi transferido para Maceió e nos mudamos no meio do ano, foi o dia mais triste de toda a minha vida, sair dessa cidade foi uma dor incalculável. Agora entendo, é que pela primeira vez morei em uma única cidade por 2 anos e meio, nossa! Consegui fazer laços, amigos, morar na mesma casa, ter cachorro e amigos que até hoje são parte da minha vida!

Escola 13- Oitava série nós mudamos para Maceió estudei em uma escola que não me lembro praticamente nada, lembro de alguns amigos, a escola era bem pequena.

Escola 14- Primeiro ano, meus pais me mudaram de escola, pois a que terminei a oitava era muito fraca. Estudei em um colégio chamado Anchieta e fiquei lá até o meio do ano, meu pai foi transferido de novo, agora para Brasília!

Escola 15- Primeiro, Segundo e Terceiro ano: estudei no Setor Leste me lembro da professora de Espanhol, Filosofia e dos professores de Português e Educação Física.

Bem acho importante relatar essa trajetória, pois tudo isso determinou minha escolha de visão de mundo! Para mim a diversidade e a diferença o multiculturalismo não são teorias e sim uma prática constante em minha vida. Eu sempre fui a diferente, a aluna nova, a que falava engraçado, pois tinha sotaque de outro lugar. Por mais estranho que pareça tirava boas notas, nunca tive problemas ou dificuldades em aprendizado, hoje acho isso surpreendente! Minha mãe é a pessoa acredito ser determinante para meu bom desempenho diante dessa nossa vida, tão diferente das demais pessoas do lugar. Não me lembro nunca dela reclamar de nenhuma dessas cidades onde moramos, ela fazia amizades com todas as pessoas, os vizinhos, amigos do trabalho do meu pai, o rapaz do açougue, da padaria... e isso era muito diferente das pessoas dessas cidades que mantinham as classes sociais bem definidas e bem separadas. Nos lugares que moramos do

Nordeste as famílias tinham no mínimo 2 empregadas domésticas isso para nossa família era muito estranho. Minha mãe era também a mãe mais diferente!

Eu e meus irmãos fomos educados tendo que lidar com o diferente a todo o momento, por sermos sempre os diferentes em todos os lugares!

Ao chegar a Brasília tudo começou a se transformar, bem lentamente. Por muito e muito tempo queria mudar daqui, fiz vestibular para várias cidades, acho que agora entendo o porquê!

Resolvi o problema de estudar para o vestibular entrando em um cursinho só de exatas e passei na UnB para Educação Física pensei que ia ficar na área de reabilitação, pois antes queria Fisioterapia, mas desde o 1º semestre me apaixonei pelo curso, pela faculdade, pela Universidade, enfim, foi amor a 2º vista. A matéria que fez tudo isso acontecer foi Corporeidade, estudar as relações de poder e como isso acontece no nosso corpo transformaram minha visão de mundo.

Trabalhei desde o meu 2º semestre e então as relações entre as crianças, o corpo, os jogos foram tomando conta dos meus pensamentos. Fiz estágio no Jardim de Infância da 304 Norte, o que foi muito diferente de todos meus colegas, é que a Educação Física não é obrigatória na Educação Infantil foi uma experiência maravilhosa e descobri que era ali que queria estar, trabalhar com crianças pequenas.

Terminei o curso de Educação Física e fiz Pós Graduação em pesquisa, ao escolher sobre que área pesquisar e o que pesquisar não houve nenhuma dúvida! Cultura Corporal Gênero e Educação Infantil! Entender a formação dessa Cultura em crianças é até hoje parte dos meus pensamentos e da minha curiosidade. Quando percebi que o Corpo é absolutamente determinado, moldado, reprimido ou estimulado por relações de gênero dicotômicas senti no meu próprio corpo que era isso que queria entender, romper, problematizar! As outras pessoas também precisavam saber!

Comecei a trabalhar como professora de Educação Física, mas ainda precisava aprender muito, muita angústia, muitas dificuldades, muitos alunos em média 400 alunos por ano, cerca de 10 turmas. Ser professora se mostrou uma tarefa muito dolorosa que a faculdade não me preparou. Em meio a esse processo comecei a fazer Psicanálise, foi enfim uma nova descoberta, entender quem sou eu no processo educativo transformou minha prática e as dificuldades começaram a clarear, e a angústia a ceder, mas havia muitas perguntas a responder e foi então

que resolvi fazer outro vestibular, a escolha: Pedagogia! Dez anos depois do meu primeiro vestibular estou eu aqui!

Ao fazer a escolha em relação aos projetos optei pela Educação Infantil: Formas de Expressão da Criança de 0 a 6 anos. Na etapa I- de 0 a 2 anos, estudamos as formas de expressão que a criança da educação infantil reconhece e representa o mundo externo e interno a ela, estudamos a linguagem oral e corporal. Foi uma ótima escolha estudamos e observamos a interação e as complexas convenções de díade (entre a mãe e o bebê) nos aspectos: desenvolvimento motor, as formas de expressão da criança e a interação criança/mãe.

Na etapa II tentei continuar a estudar as Formas de Expressão da criança, mas por motivos diversos não consegui concluir, foi a primeira e única vez que abandonei uma disciplina, me senti muito mal e isso mexeu muito comigo, cheguei a me sentir perdida, pois sabia a importância de fazer bem todas as fases do projeto para assim ter uma boa formação. Um dia ao conversar com minhas colegas fiquei sabendo sobre o projeto Práticas Pedagógicas Inovadoras e só pelo título me encantei.

O início no Projeto!

Como foi diferente minha chegada ao grupo, desde o começo me perdi, passei três semanas procurando a turma, parecia brincadeira, quando estava para desistir disse a mim mesmo: *Acho que não era para ser!*

Acabei encontrando. Todos já estavam entrosados e eu tentando entender como as coisas aconteciam... O tempo segue e o estudo me encanta! Enfim... Era para ser! Tudo é diferente e surpreendente, inovador! Ou o apenas um simples ouvir o outro?

Na verdade não há nada de simples em verdadeiramente ouvir, a partir daí tudo se transforma. Parecia que as coisas se encaixavam, voltava, por fim, acreditar na escola, em uma Nova escola onde valores muito antigos são a fonte: respeito, diálogo, cooperação, construção coletiva, o querer bem...

A preocupação está no sujeito, na criança e não no mercado ou na universidade. A criança é o centro do processo, as decisões não são arbitrárias e sem sentido, existe entre todas as propostas que estudamos um elo muito forte, mesmo sendo escolas tão diversas, que é a busca pela Autonomia, existe mais amor, existe sentido. Começo ver e sentir que podemos fazer ser, pensar diferente.

Agradeço muito ter caminhado por práticas pedagógicas inovadoras, por poder ver que o Novo é possível, que é necessário abrir-se ao diálogo para que assim, possamos construir junto.

Vejo que as mudanças não são mais uma opção e sim uma necessidade, precisamos buscar alternativas, precisamos repensar, precisamos reconstruir!

As mudanças realmente são uma constante em minha vida me encontro quase por acaso trabalhando na Educação Especial em um Centro para Deficientes Visuais, hoje na Educação Precoce e novamente um novo educar, um novo pensar, um novo mundo se abre e mais e mais perguntas surgem....

Como educar em uma perspectiva emancipadora, como desenvolver a autonomia em crianças com dificuldades diversas, não só psicológicas, mas motoras, visuais, intelectuais, neurológicas enfim como transformar a minha prática? Bem, muita coisa acontece em um Centro de Educação Especial, muita transformação e inquietação no meu fazer pedagógico. Novamente é preciso estudar as formas de expressão da criança, agora com uma nova abordagem, entender sua constituição psíquica.

Um novo momento se aproxima prestes a terminar minha segunda graduação não há mais como fugir da pergunta que me foi feita por inúmeras vezes durante esse curso: e agora o que vai fazer? Por que você fez outra faculdade? São perguntas que estiveram presentes sempre, hoje sei que não há uma resposta certa ou completa o que existe é um sentimento de muita satisfação e contentamento. Fiz uma segunda graduação para ser melhor, achei que ao estudar pedagogia todas as lacunas que ficaram da formação em educação física seriam preenchidas e é com grande alegria que descubro que não. Nossa formação é continua.

Fazer outra graduação de forma presencial, tradicional me fortaleceu muito como professora, durante cinco anos fui aluna e professora. Todas minhas decisões, atitudes e concepções como professora passavam pela aluna que também se esforçava e refletia sobre as ações da professora foi um momento de extremo enriquecimento. Termino o curso com sentimento de confirmação: é isso que quero continuar a ser, educadora! Quero continuar nesse contexto de aprendizado. Pretendo fazer mestrado na área de Educação Precoce dentro de uma perspectiva emancipadora. Quero ser professora da Universidade de Brasília um grande sonho e poder dividir uma forma diferente de olhar e perceber a criança.

PARTE II

INTRODUÇÃO

Sabe-se que todo exercício profissional exige, para sua boa execução, que se estenda sobre ele uma rede imaginária e simbólica que liga, articula, organiza, valoriza, prestigia, e, portanto, atribui significação à prática individual de seus participantes. Pois bem: a rede estendida sob a educação está aos pedaços (KUPFER, 2000, p. 143)

Vivenciamos atualmente o descuido com o fazer educativo, em uma rede fragmentada e frágil que desintegra a educação na forma de atendimento cada vez mais setorizada e desarticulada. A educação acontece aos pedaços: educação precoce, sala de recursos multifuncionais, ensino regular etc. Não há interação e articulação dentro das redes de ensino no Estado brasileiro e quando nos referimos à Educação Especial, deparamo-nos com um contexto de desacordo entre partes da sociedade, de um lado os Centros de Educação Especial e, de outro, as políticas educacionais que estão sendo implementadas no tocante à temática.

Ao propor uma pesquisa que procura entender o objetivo da Educação Precoce no Ensino Especial/Especializado estamos também buscando o entendimento do que é Educação Precoce para os educandos com necessidades educacionais específicas e qual a importância deste trabalho para seu desenvolvimento enquanto sujeito que inicia sua jornada neste mundo, precisando de apoio para sua efetiva estruturação psíquica e ajuda nas trocas necessárias entre as áreas estruturais e instrumentais. Neste momento já há grande mobilização para a inserção social dessas crianças que apresentam, desde o nascimento, ameaça em sua inclusão (em uma lógica de pertencimento).

Queremos neste trabalho trazer à discussão o formato da proposta de inclusão do Estado brasileiro e como essa proposta impacta em uma real transformação social. Segundo Martins (1984, p. 61) “o ensino é sempre mais do que ensinar. O ato pedagógico não vale por ele mesmo, vale pelo que ele é capaz de engendrar para a sociedade e o grupo social do qual ele derivou e para qual ele se volta para produzir a realidade social concreta”. Observamos o quanto é pertinente avaliar de que maneira a Educação Precoce acontece na Educação Especial/Especializado, e se, efetivamente, conseguimos através de uma intervenção precoce armar os laços sociais o mais consistentemente possível, pois como afirma Molina (1998, p. 18) “com o processo de identificação contínua como os outros do social até a adolescência, a criança se identificará também com a rejeição

social, caso a comunidade não consiga entender suas próprias limitações”. Nesse sentido, precisamos entender o que acontece na Educação Precoce oferecida pelo Estado brasileiro, em especial, na Rede do Distrito Federal.

Este trabalho nasce da necessidade de entender a Educação Precoce diante da atual política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Atualmente, há uma grande discussão sobre o funcionamento, objetivos e atuação dos Centros de Educação Especial/Especializado que pertencem às redes de ensino no Distrito Federal e nos estados brasileiros. A nota técnica MEC/SECADI/ DPEE nº 055/2013 reorienta a atuação dos centros para um atendimento complementar ou suplementar e busca assim consolidar a inclusão no Brasil. Parte da sociedade civil, das famílias e dos próprios Centros defendem a necessidade de atendimentos em alguns casos, substitutivos temporariamente, e em outros casos, de forma permanente de acordo com a necessidade do educando. Não há ainda entendimento e a Educação Precoce que acontece dos 0 aos 4 anos, na maioria das vezes, dentro dos Centros encontra-se em um *não-lugar*, pois não faz parte da educação básica obrigatória e com a instabilidade dos Centros sua atuação nesse espaço está indefinida. Nesse contexto, urge a importância de se discutir a Educação Precoce como direito do Educando com Necessidades Educacionais Específicas, particularmente, das crianças com deficiência.

Considerando o contexto de inserção da Educação Precoce no Distrito Federal a questão de pesquisa pode ser sintetizada na seguinte questão:

Como a Educação Precoce é contemplada nos dispositivos legais e como os professores concebem a sua prática pedagógica no Distrito Federal?

Intimamente ligado a esta questão, o objetivo geral deste trabalho é investigar como a Educação Precoce é contemplada nos dispositivos legais e como os professores concebem a sua prática pedagógica no Distrito Federal.

Procuramos responder as seguintes questões norteadoras:

Quais as políticas norteadoras referentes à Educação Precoce considerando a política de educação especial no Brasil e no Distrito Federal?

Qual o posicionamento dos professores da Educação Precoce em relação aos cortes epistemológicos?

Qual a concepção de Educação Precoce dos professores do Distrito Federal?

Assim, os objetivos específicos desta pesquisa são:

Investigar as políticas norteadoras referentes à Educação Precoce considerando a política de educação especial no Brasil e no Distrito Federal.

Investigar o posicionamento dos professores da Educação Precoce em relação aos cortes epistemológicos.

Analisar a concepção de Educação Precoce dos professores do Distrito Federal.

Para tentar alcançar esses objetivos o trabalho foi dividido em quatro capítulos. No primeiro trazemos o contexto das Políticas de Educação Especial no Brasil e no Distrito Federal e busca encontrar a legislação que apóie o trabalho pedagógico em Educação Precoce. O segundo capítulo apresenta a concepção de Educação Precoce e como acontece a constituição psíquica dessas crianças. O terceiro capítulo traz a metodologia utilizada nesta pesquisa: os participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos usados para se fazer a análise dos dados. No quarto capítulo discute e analisa os fragmentos das entrevistas feitas com professores e coordenadores da Educação Precoce do Distrito Federal buscando entender qual corte epistemológico situam-se esses profissionais e qual a concepção de Educação Precoce. Por fim, as considerações possíveis para este momento da pesquisa que não se propõe a ser finais.

1 CAPÍTULO 1-POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PRECOCE NO BRASIL E NO DISTRITO FEDERAL: UMA POLÍTICA DE INCLUSÃO?

Uma ética inclusiva é fundamental para a transformação de nossa sociedade em um lugar onde ocorra o reconhecimento do outro no sentido mais amplo, entretanto, vemos que muitas vezes nossas práticas são contraditórias, paradoxais e limitadas. Assim, um importante questionamento é necessário: “qual é a posição que facilita ao outro sentir-se parte de um espaço social? Penso que essa é a pergunta que deve nortear a educação inclusiva, porque, sem essa condição subjetiva, a inclusão é irrealizável.” (MARTÍNEZ e TACCA, 2011, p. 60). Cresce então a necessidade de elaborar e aprimorar as políticas educacionais brasileiras de inclusão, a busca deve ser em promover respostas às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência. É preciso que o Estado brasileiro considere essas crianças como pessoas com direitos.

O primeiro espaço de inclusão para a criança com deficiência é, sem dúvida, o espaço familiar, “se a criança tem um espaço claro na sua família e uma boa inclusão nela, poderá sentir-se como mais um ser e organizar-se adequadamente como sujeito humano.” (CORIAT, 2001, p. 19). A estruturação e organização da família é um dos objetivos fundantes da Educação Precoce, armar o laço dessas famílias com essas crianças é importante para que a estruturação psíquica dessa criança aconteça da melhor maneira possível e que assim possamos favorecer sua inclusão no mundo escolar e social.

Uma escola inclusiva pode ser uma escola fundamental ou pode ser uma escola especial. Não é necessário que seja uma escola fundamental para que seja uma escola inclusiva. Como também não só escolas especiais podem ser segregadoras, ou inclusivas [...] O processo de inclusão não implica detrimento de funcionamento de nenhuma instituição, nem desvalorização nem revalorização de uma ou outra. [...] Há a necessidade de uma rede dinâmica, fluida, com um critério interdisciplinar, inter-institucional e inter-setorial. (PÁEZ, 2001, pp. 27,28)

A Educação precisa de uma organização e de uma atuação dinâmica, capaz de fazer acontecer a inclusão de fato, infelizmente, a dicotomia existente e as imposições de formas de atuação não contribui para que isso ocorra. É importante que a Educação atenda o educando de forma plena e dentro das necessidades individuais. Em cada momento do desenvolvimento dessas crianças há uma necessidade e isso tem que ser levado em conta. Iniciar a inclusão das crianças

desde sua chegada ao mundo é muito importante para todas as crianças, especificamente, quando falamos de crianças com deficiência, ou mesmo em risco. É fundamental que isso aconteça o mais cedo possível e não de forma discricionária por parte do poder público e sim como direito garantido.

1.1 No Brasil

Podemos afirmar que o professor brasileiro não encontra uma rede de sustentação social para exercício de seu mandato: todos os milhões de professores deste país estão sozinhos (KUPFER, 2000, p. 143)

A política de Educação Precoce do Estado brasileiro não possui uma rede de sustentação, mesmo existindo uma Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e leis como o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado, não há em nenhuma dessas legislações o direito assegurado e explícito sobre o atendimento de Educação Precoce como modalidade garantida às pessoas com deficiência ou aos educando com necessidades educacionais específicas. No artigo 7 da convenção, onde trata sobre: Crianças com Deficiência, diz:

Os Estados Partes assegurarão que as crianças com deficiência tenham o direito de expressar livremente sua opinião sobre todos os assuntos que lhes disserem respeito, tenham a sua opinião devidamente valorizada de acordo com sua idade e maturidade, em igualdade de oportunidades com as demais crianças, e recebam atendimento adequado à sua deficiência e idade, para que possam exercer tal direito. (BRASIL, 2010, p. 25)

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências:

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o **caput** serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:
I - **complementar** à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou
II - **suplementar** à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2011)

Podemos perceber que o Estado brasileiro busca garantir os direitos das pessoas com deficiência, mas a Educação Precoce ainda não está incluída como modalidade de ensino, não há posicionamento e nem garantias presentes nas leis federais brasileiras. O Decreto nº7. 611 determina inclusive de que forma deve ocorrer o atendimento educacional especializado não priorizando a necessidade existente em cada criança e em cada fase, pois essas necessidades mudam e devem ser consideradas. A Educação Precoce, em termos legais, não é considerada no Atendimento da Educação Especial como uma obrigação do Estado.

Ao consultar o Ministério da Educação e ao analisarmos o Plano Nacional de Educação especificamente a Meta 4 que estabelece as diretrizes da educação brasileira encontramos a seguinte redação:

Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2011-2020)

Observamos grandes avanços para o atendimento escolar ao educando com necessidades específicas, mas não há ainda garantia de atendimento à Educação Precoce, posto que a universalização acontece a partir dos 4 (quatro) anos. Esse documento foi sancionado pela Presidência da República no dia 25/06/2014 e podemos verificar que não há reconhecimento da Educação Precoce como atendimento obrigatório e assegurado às crianças.

A existência de um órgão gestor, ainda mais ligado diretamente à Presidência da República, evidencia os esforços do Estado brasileiro que pretendem assegurar a este grupo da população o acesso aos seus direitos. No conjunto das iniciativas apresentadas, entre as quais outras poderiam ser mencionadas, destaca-se a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, pois, sem dúvida, é uma das mais relevantes no que se diz respeito às iniciativas no campo da garantia do direito à educação. (BOAS, 2013, p. 46)

Ao analisarmos a Política Nacional de Educação Inclusiva constatamos que aparece em sua redação o termo Intervenção Precoce, mesmo não sendo uma lei apresenta a iniciativa em abranger o acesso educacional das pessoas com

deficiência a partir de muito cedo é necessário que haja estratégias para acabar com diferenças históricas na defesa dos direitos das crianças com deficiência.

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de **intervenção precoce** que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social. (BRASIL, 2008, p. 15)

Ao analisarmos a redação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva observamos que traz como objetivo o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social, não há uma perspectiva de inclusão ou a obrigatoriedade de fornecer esse atendimento às crianças com necessidades educacionais específicas.

1.2 No Distrito Federal

No Distrito Federal não há legislação sobre o atendimento à Educação Precoce o que existem são Orientações Pedagógicas. Um documento de 2006 contém as diretrizes norteadoras das ações das equipes de Educação Precoce do Distrito Federal e busca a unificação dos procedimentos administrativos e pedagógicos. Temos então no Distrito Federal um maior apoio para a ação educativa, mas acontecendo sem uma legislação que garanta a continuidade do programa já que as orientações pedagógicas mesmo sendo documento oficial da secretaria de educação não há obrigatoriedade no seu cumprimento. “No caso do Distrito Federal, ao contrário, o registro da história dessa política é praticamente inexistente, sobretudo quanto aos primeiros anos.” (BOAS, 2013, p. 62)

A Educação Especial é de responsabilidade da Coordenação de Educação Inclusiva (CODIN), integrante da SUBEB e composta por uma Gerência denominada “Educação Inclusiva, Projetos e Programas e Convênios” e 4 (quatro) núcleos que atuam em subáreas específicas da educação especial, quais sejam: i) Núcleo de deficiências múltiplas; ii) Núcleo de deficiências

sensoriais; iii) Núcleo de altas habilidades e superdotação e iv) Núcleo de transtorno global do desenvolvimento. (BOAS, 2013, p. 113)

Dentro da estrutura da Secretaria de Educação do Distrito Federal não encontramos nenhum núcleo para a Educação Precoce, há muita fragilidade no contexto educacional dessa modalidade de ensino, vemos que em uma perspectiva que privilegie e promova o acesso à educação às pessoas com deficiência é imperioso, já que historicamente estiveram marginalizadas.

Ainda temos muito que avançar e reconhecer os direitos da pessoa com deficiência é pressuposto para igualdade de direitos e efetiva inclusão. A criança da Educação Precoce e sua família encontram nesse atendimento o primeiro apoio para vivenciar as dificuldades que existem para serem incluídas de fato. É preciso garantir o direito fundamental e essencial dessas famílias e dessas crianças de ter educação em um sentido amplo.

1.3 Os Centros de Educação Especial do Distrito Federal

Atualmente o Ministério da Educação por intermédio da Diretoria de Políticas de Educação Especial formulou uma nota técnica que orienta a atuação dos Centros de Educação Especial, esta nota busca assim reorientar as escolas especiais e transformá-las em Centros de Atendimento Educacional Especializado, MEC/SECADI/ DPEE nº 055/2013. A orientação à atuação dos Centros ocorre em uma perspectiva inclusiva, organizando os atendimentos de forma complementar e suplementar e no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutiva desta.

No Distrito Federal a Coordenação de Educação Inclusiva solicita através do memorando nº 037/2013 ao gabinete do Secretário de Educação a mudança do nome dos Centros de Ensino Especial para Centro de Educação Básica Especializada tal documento não orienta sobre a atuação dos centros em relação à forma de atendimento, se de forma complementar, suplementar ou qual turno, mas ao modificar o nome vemos que segue de certa forma a nota técnica do MEC quando coloca que “há necessidade de uma atualização conceitual metodológica de atendimento perante o panorama atualizado da Educação Especial na perspectiva de uma Inclusão mais eficaz”. (BRASIL, 2013)

A Coordenação de Educação Inclusiva e os diretores dos CEEs encaminham a proposta de alteração do nome de CEE (Centro de Ensino Especial) para CEBE (Centro de Educação Especial Básica Especializada). (DISTRITO FEDERAL, 2013)

Diante desse contexto ainda não há consenso, uma parte da sociedade civil, de pais e professores não concorda com as imposições do MEC e da Secretaria de Educação do Distrito Federal e defende a possibilidade de uma educação substitutiva mesmo que temporariamente em alguns casos. Ainda questionando as diretrizes para a educação do Estado brasileiro quando nos referimos à Educação Precoce, encontramos-nos em um *não-lugar*, pois não há posicionamento legal sobre o assunto, a educação de 0 aos 4 anos não é obrigatória e nos documentos e diretrizes da educação especial também não aparece como modalidade de ensino. Somando a isso tudo há toda a instabilidade presente nos futuros Centros de Educação Básica Especializada.

Mais um personagem ou mais uma peça dessa história foi à aprovação da lei Nº 5.310, de 18 de fevereiro de 2014 a qual de certa forma garante a manutenção dos Centros de Educação Especial, com a seguinte redação Art. 2º § 1º inciso I:

§ 1º A garantia de que trata o caput deve observar os princípios definidos na legislação federal e distrital competente, além das seguintes diretrizes:
I –Manter infraestrutura pública educacional que assegure as adaptações básicas ao acompanhamento integral para educandos com TDAH, DPA(C), Transtorno do Espectro Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger, Dislexia, Surdo-cegueira, altas habilidades ou superdotação ou qualquer outro transtorno de aprendizagem; (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Vemos então uma tentativa política do Distrito Federal em manter os Centros de Educação Especial, mas apoiado em princípios definidos na legislação federal o que então coloca a Educação Precoce novamente em uma posição frágil, pois não há legislação específica. A garantia em manter a infraestrutura pública educacional não é garantia de continuidade ao atendimento das crianças pequenas com deficiência, é necessário que seja assegurado e reconhecido sua singularidade.

Quando observamos que a lei em questão faz referência e deve observar os princípios da legislação federal e distrital percebemos que existe uma impossibilidade já que não há legislação que regulamente e garanta o atendimento de crianças com deficiência em uma modalidade de ensino precoce.

Tentar aproximar o discurso da realidade é tarefa da educação buscando dessa forma a igualdade de direitos, a Educação Precoce é o primeiro momento dessas crianças em um ambiente estruturado capaz de reconhecer suas potencialidades, dessa forma são então de extrema importância ações governamentais capazes de garantir a permanência e o acesso dessas crianças. É primordial que seja em um ambiente capaz de inserir essas crianças e suas famílias em um novo espaço de organização, possibilitando assim a organização de sua constituição psíquica.

A instituição tem que incluir sustentar, acompanhar, apoiar, enriquecer e oferecer-lhe tudo o que necessita em sua singularidade para ter êxito no objetivo educativo de integrar. Este é o desafio do momento. Insisto: integrar não é mandar a criança à escola. Integrar implica um processo prévio que requer transformações importantes, tanto das escolas fundamentais quanto as especiais. (PÁEZ, 2001, p. 27)

A Educação Precoce nos Centros de Ensino Especial e nos Jardins de Infância têm papel fundamental para o desenvolvimento e crescimento das crianças com necessidades especiais e sua organização precisa ser reconhecida na proposta de ensino do Estado brasileiro. “Para construir uma sociedade inclusiva é preciso contar-se com pessoas que tenham introjetado a ideia que se aprende ao lidar com as diferenças e no encontro com as singularidades” (MILMANN, 2001, p. 99)

A pertinência em sustentar a Educação Precoce é imperiosa, visto que, as crianças com transtornos, síndrome, atrasos, dificuldades ou em risco precisam encontrar na escola a sua primeira possibilidade de integração e inclusão. Esse acolhimento deve acontecer não só na escola, como dentro de sua família e na sociedade em que vive.

Percebemos, portanto a partir da leitura e discussão desses documentos referentes à Educação Precoce vemos uma fragilidade que é tratada essa modalidade de ensino. A seguir trabalharemos com o conceito de Educação Precoce e seus cortes epistemológicos.

2 **CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PRECOCE**

A Educação Precoce é uma modalidade de ensino que busca apoiar a criança e seus pais em sua estruturação psíquica e potencialização de todos os seus recursos. Segundo Jerusalinsky (2011, p. 75) “como estamos falando de crianças e não de coisas, não se trata de reparar sistemas nervosos ou de colocar informações em seu devido lugar, [...] e sim oferecer à criança a possibilidade de recuperar, ou construir seu lugar como pessoa.” A possibilidade de construção dessa criança deve estar apoiada em uma visão na qual, “o bebê, cada vez mais, seja reconhecido pelas suas capacidades, potencialidades e pela sua singularidade pessoal do que somente seja rotulado pela sua patologia.” (MOLINA, 1998, p. 12)

O objetivo deste atendimento é promover o desenvolvimento das potencialidades da criança no que se refere aos aspectos físicos, cognitivos, psicoafetivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação, mediante atividades significativas e lúdicas, assim como a orientação, o apoio e o suporte à família e ao estudante no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. (DISTRITO FEDERAL, 2006)

Vemos que a totalidade é ponto preponderante, “a estimulação dirige-se à criança em seu conjunto, e não a um determinado órgão, membro ou função.” (JERUSALINSKY, 2011, p. 76). Muito importante entender que essa modalidade de educação não tem como objetivo adequar a criança com necessidades educacionais específicas a certos comportamentos ditos adequados ou apropriados e sim potencializar o desenvolvimento de forma significativa e sem imposição. Característica importante na Educação Precoce é a interlocução que acontece principalmente através dos pais que iniciam uma nova jornada com seu bebê, em um caminho não planejado e muito menos claro para eles. Estruturação ou reestruturação familiar nesse momento é fundamental para que todas as demais etapas que irão acontecer com essa criança sejam capazes de constituir nessa criança um sujeito psíquico e assim prosseguir nas demais fases de seu desenvolvimento.

Tais crianças necessitam de um ambiente de aprendizagem que estimule a construção do sistema de significação e linguagem, a exploração ativa do meio como forma de aquisição de experiência; e o uso do corpo, do brinquedo e da ação espontânea como instrumentos para compreensão do mundo. Para essa construção necessitam a mediação do professor e da família na formação de conceitos e no desenvolvimento da autonomia e

independência, incentivando-a a se comunicar, interagir e participar de todas as atividades em grupo. (DISTRITO FEDERAL, 2006)

As crianças da Educação Precoce precisam ter acesso a ambientes que possam estimular a construção de sua psique e assim de forma significativa poder transformar suas capacidades, ampliando suas possibilidades de inserção social futura.

2.1 Constituição Psíquica do Corpo

Muito importante que consigamos realizar a intervenção com essas crianças o mais cedo possível, com foco na noção de totalidade do sujeito. O corpo desse bebê é constituído através do Outro¹. As marcas simbólicas que o Outro irá imprimir no corpo da criança influencia nas suas diferentes funções orgânicas e os efeitos dessas marcas também organizam o funcionamento pulsional do corpo.

Freud (1914b/2004) nos mostra que o eu possui uma natureza dupla, uma espécie de assimetria que vai se constituir na presença do outro, isto é, a unificação do corpo pelo olhar do outro seria constitutivo do eu. Contudo, esse olhar seria um olhar idealizante dos pais, na medida em que o narcisismo deles vai ficar evidenciado diante de seu filho, pois os pais esperam que esta criança possa ser e fazer todas as coisas que eles mesmos, pais, não puderam realizar. (LAZZARINI, 2006, p. 246)

O olhar idealizante dos pais sobre a criança irá constituí-la subjetivamente, e o bebê ao se constituir irá também transformar o psiquismo dos pais de forma definitiva. Segundo (ZORNIG, 2010, p. 456) “a pré-história da criança se inicia na história individual de cada um dos pais; o desejo de ter um filho reatualiza as fantasias de sua própria infância e do tipo de cuidado parental que puderam ter.”

¹ Lacan fala do outro da relação primordial, mas ele distingue dois “outros”: um grande, com O maiúsculo, e que designa não uma pessoa física, mas uma instância. O grande Outro é uma noção complexa, mas que podemos aproximar dizendo que se trata do conjunto, dos elementos que compõem o universo simbólico no qual o indivíduo humano está mergulhado. O pequeno outro, com um o minúsculo, designa cada sujeito, na singularidade de seu avatar, que faz dele um representante único e não-esgotável do grande Outro ao qual pertence. (CRESPIN, 2004, p. 22)

Vemos que a estruturação do corpo da criança é atravessada pelo inconsciente e pelo desejo de seus pais.

A relação dos pais do bebê com seus próprios pais, ou a imagem simbólica ou imaginária que os pais têm dessa relação são peças fundamentais da constituição da criança. O encontro dos pais com seus filhos revivem o encontro desses pais com a criança que um dia foram e a idealização da criança que poderiam ter sido. Toda a imagem da história dos pais irá influenciar decisivamente a relação que esses pais irão ter com o seu bebê. Esse bebê já se relaciona com seus pais muito antes do nascimento.

Poderíamos dizer, inclusive, que já há um corpo 'feito', este que os pais imaginam. Antes que nasça já há um corpo para esse filho que vai chegar, há desejos, há palavras, há um nome, um lugar, uma posição, quer dizer: um corpo sem corpo, um primeiro corpo simbólico (corpo de representações, de desejos parentais, de palavras, de linguagem). (LEVIN, 1995, p. 51)

Existe uma grande transformação no psiquismo parental com a chegada de um filho, lembranças, fantasias e o narcisismo dos pais são postos em movimento desde a concepção da criança. As modificações que o bebê inaugura e instala em seus pais vão além do simbólico. É muito pertinente que os profissionais envolvidos com crianças com deficiência em uma modalidade de ensino de Educação Precoce percebamos se não uma transformação no psiquismo dos pais, pois em tese não tiveram contato anterior com esses, percebamos um carga emocional e fantasmática dos pais em relação aos seus filhos e o quanto isso chega e se mostra nos atendimentos com essas crianças.

O nascimento de um filho provoca uma neoformação psíquica nos pais, sugerindo que a inclusão do bebê no psiquismo parental produz mudanças profundas e irreversíveis. Essas mudanças ocorrem não só em função das projeções e representações parentais sobre o bebê, mas da mudança que a presença real do bebê provoca nas interações entre ele e seus pais. (ZORNIG, 2010, p. 461)

Há uma posição subjetiva que marca a posição que os pais irão ter com seu bebê e essa posição é constituída também do real e do imaginário. O bebê real ao nascer nunca será igual ao bebê imaginário, são muitas as expectativas e representações que os pais fazem desse futuro sujeito que ao nascer traz consigo a

habilidade de se relacionar e de se apropriar de toda a carga emocional e cultural que lhe é atribuída de forma única. Toda essa capacidade de interação e do bebê transforma também o psiquismo de seus pais que terão que se adaptar a essa nova imagem que se forma.

O processo de filiação se inicia antes do nascimento do bebê, a partir da transmissão consciente e inconsciente da história infantil dos pais, de seus conflitos inconscientes, da relação com seus próprios pais, que colore sua própria representação sobre a parentalidade. (ZORNIG, 2010, p. 457)

Conforme podemos ver em Levin (2002, p. 80) “é justamente esta posição simbólica que o outro reflete e refrata em cada olhar, em cada gesto, em cada toque amoroso o que insiste e investe o bebê não como organismo de uma espécie, mas como sujeito de seu destino próprio e singular.” O olhar do Outro é estrutural e estruturante como afirma Catão (2009, p. 20) “a primeira apreensão da realidade pelo *infans* se dá através do semelhante. O *próximo assegurado* que em geral é a mãe- serve de suporte ao primeiro grande Outro da linguagem. Essa dependência do outro é estrutural e estruturante para o sujeito”.

Os ritmos e o funcionamento do corpo do bebê são construídos a partir do agente materno e delimitam as funções orgânicas. De acordo com Jerusalinsky (2002, p. 157) “é por meio da alternância entre fome-saciedade, sono-vigília, repouso-atividade, que o funcionamento pulsional do bebê se organiza de acordo com a letra impressa em seu corpo pelo gozo e desejo materno.” O olhar da mãe irá supor o bebê, inscrever esse sujeito na linguagem e assim no mundo. O investimento materno é fundamental para a constituição e construção do Eu e convoca esse corpo para estar nesse mundo.

No início da vida psíquica, o ego incipiente do bebê encontra-se investido por pulsões que, em grande parte, podem satisfazer-se a si mesma: é a etapa do auto-erotismo [...] um estado original da sexualidade infantil anterior ao narcisismo, no qual a pulsão sexual, ligada a um órgão ou à excitação de uma zona erógena, encontra satisfação sem recorrer a um objeto externo. (LAZZARINI, 2006, p. 245)

Nesse estágio inicial há uma dispersão da pulsão que também está dispersa no corpo. Há uma relação libidinal que está ligada à história do corpo. Nessa fase de auto-erotismo, a qual é denominado como origem da sexualidade infantil, o corpo

do bebê é conduzido por uma necessidade de auto-satisfação, na qual o objetivo do corpo é recompensar e satisfazer a si mesmo. Aqui a imagem do Eu ainda está sendo formada, não há reconhecimento de unidade por parte do bebê, o que existe são sensações as quais se situam entre prazer e desprazer. Ao se deparar com o desprazer a criança se mobiliza imediatamente para ter prazer novamente e voltar ao sentimento de satisfação.

Lugar inconsciente de emissão e recepção das emoções que, de início, se localiza nas zonas erógenas, a imagem inconsciente do corpo estrutura-se na relação intersubjetiva se constrói sob o efeito das pulsões, da comunicação sensorial e da linguagem ouvida. É o esboço de uma unidade. (CATÃO, 2009, p. 44)

Existe então um transbordamento do funcionamento da função. Esse transbordamento através do laço desejante do outro que erotiza, que constitui as zonas erógenas e as amplia. Podemos dizer que ao tomar a criança como objeto de desejo a mãe duplica a estrutura. “É por essa passagem pelo campo do Outro que os buracos do organismo podem vir a funcionar como diferentes zonas erógenas, na medida em que às hiências, aos intervalos do orgânico, se superpõem os intervalos da cadeia de significante do Outro”. (JERUSALINSKY, 2002, p. 158) O bebê se constitui com essa cadeia de significante e com os diferentes circuitos pulsionais que aos poucos se incorpora.

Se o sujeito do inconsciente vai se produzir no bebê pela inscrição de um conjunto significante cada vez mais complexo, que ao situar objeto da satisfação como perdido o lançará a um exercício desejante, a pulsão vai ser o modo parcial pelo qual esse exercício desejante vai se colocar em movimento em cada zona erógena corporal. (JERUSALINSKY, 2002, p. 157)

O desencontro que acontece ao nascer uma criança real muito diferente da criança imaginada vai perturbar profundamente a relação mãe e filho. É necessário então reconstruir o laço e sustentar a posição da mãe perante esse novo cenário. “para isso, é imprescindível a elaboração do luto materno pelo filho imaginário, que é sentido como morto; e a adequação da mãe às características especiais dessa

criança com peculiaridades patológicas nos aspectos instrumentais.²” (CORIAT, 2011, p. 83)

No entanto, na equipe de estimulação precoce recebemos um recém nascido ou um bebê cuja potência reparadora está fragilizada ou cessou. Sabemos que o lugar psíquico primordial de todo bebê está no psiquismo e no corpo materno, lugar psíquico engendrado pela força da afeição que aquela ilusão gera. (MOLINA, 1998, p. 11)

A importância do trabalho com crianças com peculiaridades patológicas está justamente em não permitir que o diagnóstico produza mais obstáculos para ao seu desenvolvimento do que a própria patologia. É essencial conceber a criança como um conjunto de potencialidades a desenvolver e não como uma doença.

Urge proceder ao descobrimento das suas capacidades, de todo traço admirável que favoreça a constituição do desejo, única via de superação dos limites que a lesão real provoca. A potência e a firmeza desejante são o único caminho par a busca das vias substitutivas, restitutivas, daquelas que o obstáculo orgânico fechou. (MOLINA, 1998, p. 12)

Recuperar e construir as capacidades do bebê e organizar o lugar psíquico desse bebê é de fundamental importância para construir transformações significativas no reposicionamento desse filho. “Os pais devem ser convocados a olhar a partir de uma posição desde a qual possam exercer uma marca simbólica, e não com quem olha somente um órgão.” (BRANDÃO, MERIA, *et al.*, 1990, p. 9)

Por isso, é importante que no processo de estimulação tenha-se em conta a sequência necessária do desenvolvimento, tanto nos aspectos estruturais como nos instrumentais. Senão, corre-se o risco de propor à criança algo que só é estimulante para o estimulador, mas que carece de sentido para o pequeno. (JERUSALINSKY, 2011, p. 76)

Para que a criança se mobilize e se identifique com a imagem corporal é necessário que o outro libidine e deseje essa imagem. Levin (1995, p. 57) enfatiza que “condição para que a gente se veja é que haja um ideal, vemo-nos a partir de onde supomos que somos vistos de alguma ou de outra forma, desde o Outro, que faz imaginar a condição de unidade do corpo.” A passagem para esse corpo

² Existe uma diferenciação importante entre aspectos estruturais e instrumentais: aspectos estruturais são aspectos ligados a maturação neurológica, ao desenvolvimento cognitivo, a constituição do sujeito psíquico enquanto aspectos instrumentais são ligados as relações psicomotoras, domínio da linguagem, aprendizagem da produção gráfica, relações lógicas quantitativo-classificadoras, aquisição de hábitos como higiene e socialização.

unificado acontece quando a criança, a partir da ausência do Outro, é capaz de se separar e se reconhecer como diferente. O olhar e o investimento desejante da mãe são capazes de inserir esse corpo em uma nova estrutura, já não mais tão idealizada, mas de forma mais real.

A perda dessa posição idealizada sustentado pelo olhar dos pais faz com que o sujeito fique marcado pela angustia correspondente. Por outro lado, todo esse processo acaba por implicar o rompimento do sujeito com a alienação narcísica e a possibilidade de sua inscrição na alteridade, passando a estar apto a reconhecer a existência de outros ideais além daqueles regidos pelo seu narcisismo. (LAZZARINI, 2006, p. 246)

Resignificar a experiência parental de destituição narcísica é necessário para que o bebê venha se constituir e organizar suas áreas instrumentais e estruturais. A apropriação do corpo pelo sujeito é efeito de um trabalho de descobertas e conquistas, nas quais a criança passa a reconhecer-se separada do Outro.

A antecipação do corpo acontece pela expectativa que o Outro tem sobre o bebê, o Outro encarnado implica seu desejo sobre o corpo dessa criança, o demanda e o convoca para ir além. Para que a criança possa enfim tentar responder essa demanda é necessário que haja uma sustentação pela certeza do outro, assim “o Outro encarnado antecipa o bebê num lugar que ele ainda não ocupa, antecipa para ele uma imagem de caminhante que ainda não corresponde à sua realização instrumental.” Aborda Jerusalinsky (2002, p. 160) e ressalta também que “a função materna não é feita apenas de sustentar a função do bebê, é preciso também que ela lhe ofereça este espaço no qual o bebê terá que se precipitar, se lançar e se implicar como sujeito em uma realização.” Precisa que se encontre espaço para que as inscrições do bebê possam acontecer, os atendimentos na Educação Precoce são espaços significativos de sustentação, organização estrutural e manifestação instrumental dessas crianças pequenas. É oportuno que o trabalho com essas crianças aconteça o mais cedo possível e que haja assim a sustentação e suporte para sua constituição.

Há em cada momento da constituição psíquica, diferentes e sucessivas inscrições para o bebê. “Cada um destes momentos da constituição psíquica são estabelecidos por novas inscrições simbólicas que resignificam as inscrições ocorridas no momento anterior e têm consequências também para o que está por se inscrever.” (JERUSALINSKY, 2002, p. 166) Os diferentes momentos lógicos são

inscritos no corpo da criança de forma simbólica, e essas inscrições acontecem de forma contínua e sucessivas.

Os pais ao anteciparem ou super-interpretarem as crianças já estão supondo um sujeito. Há unidade do corpo e o outro vai supor do bebê até muito além do que ele é capaz, mas toda essa construção é capaz de potencializar a construção psíquica do bebê. É significativo que os pais possam supor em seus filhos suas potências e possibilidades, transformando seu narcisismo primário em uma nova formação, e assim, encontrando com o bebê real.

É necessário que o outro dê espaço para o corpo da criança existir, é necessário que haja uma aposta nesse sujeito, pois, “o bebê não é um reservatório passivo dos cuidados parentais, suas respostas podem modelar o tipo de parentalidade que lhe é oferecida, propiciando novas formas de interação que vão além dos modelos identificatórios que os pais trazem de suas histórias individuais.” (ZORNIG, 2010, p. 462). O real que se apresenta no corpo e na constituição psíquica da criança sendo formada e apoiada no Outro primordial, possui sua própria história, possui atividade, possui reação, não podemos pensar que esse corpo também não construa seu eu.

Nessa perspectiva, podemos valorizar a concepção de um psiquismo que se constrói através das trocas afetivas e não-verbais entre o bebê e seus adultos fundamentais, assim como enfatizar a ideia da parentalidade como um processo de co-construção, que é modificado pela presença real do bebê. (ZORNIG, 2010, p. 463)

Nesse sentido podemos colocar esse corpo mesmo que em alguns momentos: pulverizado, idealizado, suposto, em uma posição ativa, e que também convoca o Outro para sua estruturação psíquica. É muito importante que o grande Outro suponha esse bebê que ele o super-interprete, que ele suponha não só um ser, mas também coloque esse sujeito no campo simbólico como segue: (JERUSALINSKY, 2005)

A oferta realizada se estabelece por um efeito interpretativo desse outro cuidador acerca do que seria o suposto objeto de satisfação para o bebê. E, portanto, esse outro cuidador não só oferece um objeto em si que satisfaz ou frustra, mas coloca o bebê em rede com um saber simbólico acerca do que lhe convém. Assim, o *desamparo* do bebê não se joga aí só num plano orgânico, mas diz respeito a um desamparo acerca de saber o que convém

e, portanto, situa o bebê em uma dependência do simbólico. (JERUSALINSKY, 2005, p. 2)

O real do corpo e o simbólico realizam um enlaçamento na constituição psíquica da criança, a passagem desse corpo pulverizado, libidinado para um corpo uno ocorre a partir do encontro entre o real orgânico e o simbólico. Os circuitos pulsionais desse corpo estabelecem a constituição do eu, a constituição do sujeito. A constituição do corpo atravessa o inconsciente de seus pais e seu próprio inconsciente. A subjetividade que sustenta o eu produz um corpo que será aos poucos incorporado.

A seguir uma discussão teórica dos cortes epistemológicos que nos permitem olhar a Educação Precoce e suas possíveis formas de reflexão e atuação.

2.2 Cortes epistemológicos da educação precoce: uma leitura possível

Essa leitura é feita a partir de Estevan Levin que categoriza a psicomotricidade e fundamenta a atuação da clínica com os seguintes cortes:

O primeiro corte epistemológico que encontramos é um dualismo corporeamente, ou seja, um dualismo cartesiano, no qual há uma dualidade entre o mental e o motor. Uma prática evolucionista e desenvolvimentista onde a criança é vista como apenas orgânico. O corpo é entendido como ferramenta e foco. Nesse corte é necessário que a técnica de atendimento siga as fases de desenvolvimento esperadas e determinadas a acontecer a todas as crianças como se fosse uma fôrma. O olhar é centrado no déficit, na técnica a aplicar, no que a criança não consegue fazer, e o que é preciso fazer para que ela alcance o desempenho esperado. Existe um posicionamento de estímulo-resposta, quando eu faço assim acontece uma resposta determinada. Essa abordagem possui grande influência do fazer médico e suas concepções ditas educativas, em que a criança é vista com defeito e esse defeito pode ser consertado ou melhorado.

“Nessa primeira etapa, a influência da neuropsiquiatria é determinante numa clínica centrada no aspecto motor e num corpo instrumental, ferramenta de trabalho para reeducador que se propõe a concertá-lo” (LEVIN, 1995, p. 30)

O segundo corte epistemológico recebe então contribuições da psicologia e passa a partir daí do motor para o corpo em movimento. A inteligência humana é construída pela transformação do corpo. O corpo até então só motor é agora constituído de emoção e sua tonicidade é influenciada pela constituição orgânico-emocional do sujeito. Vemos que a partir desse momento o corpo, o motor e as emoções são peças fundamentais que irão constituir o sujeito. As emoções irão manifestar no corpo. Nessa abordagem amplia-se o olhar para criança e mais aspectos podem ser observados no fazer pedagógico, já podemos observar que inicia uma preocupação com os acontecimentos e vivências que essas crianças possuem.

Assim, o tônus muscular, as posturas, o gesto, a emoção (representando a ordem psíquica do corpo) seriam produções do corpo que poderiam ser abordadas num enfoque terapêutico psicomotor. Esta abordagem e este enfoque global do corpo da pessoa estariam determinados por três dimensões [...] uma dimensão instrumental, uma dimensão cognitiva e outra dimensão tônico-emocional. (LEVIN, 1995, p. 31)

O terceiro corte epistemológico realiza uma virada de concepção fundamental e recebe as contribuições da teoria psicanalítica, há um olhar que se desloca do corpo, partes do corpo em movimento e arma espaço para o sujeito. A dimensão do desejo e da construção psíquica é considerada fundamental para a constituição do sujeito.

A constituição psíquica do bebê atendido na Educação Precoce precisa de cuidados e é preciso que se suponha um sujeito para que ele possa se constituir. É necessário, enfim, que a intervenção seja o mais a termo possível, em um tempo em que há maior permeabilidade das inscrições psíquicas, antes da instalação de uma estrutura.

Já não se trata mais de um a globalidade, de uma totalidade, mas de um sujeito dividido, escindido, com um corpo real, imaginário e simbólico: este terceiro corte epistemológico vira fundar uma clínica psicomotora centrada no corpo de um sujeito desejante, e não mais numa terapêutica fundamentada em objetos e técnicas. Desta forma, a inclusão do inconsciente o âmbito psicomotor traz consequências teórico-clínicas que subvertem o seu olhar, diferenciando-o claramente das relações terapêuticas empáticas. (LEVIN, 1995, p. 31)

Os cortes epistemológicos utilizados são uma referência à clínica psicomotora, e faz uma contextualização histórica do seu percurso, mesmo se tratando da psicomotricidade acredito que faz um paralelo e categorizam muito bem também a Educação Precoce e suas formas de atuações e concepções.

3 CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

As questões metodológicas se relacionam profundamente com o embasamento teórico escolhido nessa pesquisa. Ao escolhermos uma metodologia de estudo estamos também escolhendo uma concepção ideológica de mundo. No momento de desenvolver a pesquisa estamos tentando de certa forma unir todas essas questões particulares, para assim podermos analisar a totalidade da questão. É necessário que ocorra uma análise que decompõe em unidades a totalidade complexa.

Esta pode ser qualificada como análise que decompõe em unidades a totalidade complexa. Subentendemos por unidade um produto da análise que, diferente dos elementos, possui todas as propriedades que são inerentes ao todo e, concomitantemente, são partes vivas e indecomponíveis dessa unidade. (VIGOTSKY, 2009, p. 8)

O enfoque qualitativo foi utilizado para que dessa forma pudéssemos realizar uma análise mais reflexiva do tema. A análise documental se faz necessária para podermos investigar os documentos existentes que tratam da Educação Precoce no Brasil e no Distrito Federal. Tentando melhor entender o contexto onde ocorre a pesquisa será elaborada e desenvolvida uma entrevista semi-estruturada com professores e coordenadores no Distrito Federal. “Entrevistas ou questionários são fontes de evidência que promovem o relacionamento entre os envolvidos da pesquisa, de maneira orientada a resolver o problema de pesquisa.” (Yin, citado por FARIA, CUNHA e FELIPE, 2008, p. 40)

A pesquisa qualitativa busca fazer uma interpretação da realidade tendo como compromisso a construção de conhecimentos e aproximação e entendimento do objeto de estudo.

3.1 Contexto e sujeitos da pesquisa

Para o cumprimento dos objetivos propostos neste trabalho e em busca de respostas às questões levantadas, alguns sujeitos fizeram parte da pesquisa e foram de grande importância para sua realização. O desenvolvimento dessa pesquisa ocorreu junto a duas escolas do Distrito Federal, entre elas, um Centro de Educação

Especial e, outra, um Jardim de Infância. Ambas as escolas realizam o atendimento de Educação Precoce e estão situadas no Plano Piloto de Brasília.

Foram entrevistados 16 professores da Educação Precoce do Distrito Federal, sendo 9 professores e a coordenadora do Centro de Educação Especial e 5 professores e a coordenadora do Jardim de Infância. Ambas as escolas situadas no Plano Piloto de Brasília.

Entre os professores 9 eram pedagogos e 7 eram professores de educação física. Havia 15 professoras e 1 professor.

Em relação à formação profissional, 9 professores são graduados, 5 são pós-graduados e 3 são mestres.

A idade dos professores entrevistados varia entre os 30 e 51 anos, sendo: Seis professores entre 30 e 35 anos de idade, cinco professores entre 36 e 40 anos, dois professores entre 41 e 45 anos e três professores entre 46 e 51 anos de idade.

O tempo de profissão varia de 3 a 28 anos, sendo: dois professores entre 3 a 10 anos de profissão, cinco professores entre 11 a 15 anos, sete professores entre 16 a 20 anos e dois professores entre 21 a 28 anos de profissão.

O tempo de atuação na Educação Precoce varia entre 5 meses a 20 anos, sendo: quatro professores entre 5 meses e 2 anos de atuação, três professores entre 3 a 6 anos, quatro professores entre 7 a 10 anos, três professores entre 11 a 15 anos e 2 professores entre 16 a 10 anos de atuação na Educação Precoce.

Escolher as duas escolas foi uma tentativa de entender a Educação Precoce nos dois cenários, onde ela acontece no Distrito Federal: Os Centros de Educação Especial e os Jardins de Infância. A contextualização dos locais de atendimento é importante para buscar entender como ocorre a intervenção dos professores a partir de sua conceituação teórica, ou seja, em que corte epistemológico os professores estão situados.

3.2 Estratégias e instrumentos

A análise documental foi necessária para um maior entendimento do problema de pesquisa e, assim, estudar a contextualização e estruturação da Educação Precoce no Brasil e Distrito Federal, para Gil na pesquisa documental “os dados são obtidos de maneira indireta, tomam a forma de documentos, [...] que são

obtidos de maneira indireta. Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade.” (GIL, 2012, p. 147)

Buscando melhor orientação e diagnóstico foi utilizado para a coleta de dados entrevistas semi-estruturadas. “Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram.” (SELLTRIZ, citado por GIL, 2012, p. 109). Entre as diversas vantagens da entrevista, Gil, enfatiza: “a entrevista é vista como uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano.” (GIL, 2012, p. 110). As entrevistas foram realizadas individualmente e de forma semi-estruturada, pelo próprio pesquisador, buscando entender o discurso do sujeito e sua posterior análise.

3.3 Procedimentos

Buscando entender os caminhos da Educação Precoce, a pesquisadora que é professora dessa modalidade de ensino, iniciou sua jornada como professora/pesquisadora em um Centro de Educação do Distrito Federal, por ser professora da instituição teve acesso aos documentos norteadores da Educação Precoce do Distrito Federal, visto que esses são instrumentos que orientam a prática do trabalho na Educação Precoce.

Os documentos que foram analisados nessa pesquisa foram: Decreto Legislativo nº 186/2008 e Decreto Executivo nº 6.949/2009, que ratificam a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU, 2006; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva MEC, 2008, que estabelece diretrizes gerais para educação especial; Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre o apoio da União e a política de financiamento do Atendimento Educacional Especializado; O Plano Nacional de Educação; Lei nº 5.310 de fevereiro de 2014; NOTA TÉCNICA Nº 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPPE- Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva; Orientações Pedagógicas da Educação Precoce do Distrito Federal; Memorando No. 037/2013 de Maio de 2013 da Secretaria de Estado de Educação.

Após analisar os documentos foram feitas as entrevistas com professores e coordenadores da Educação Precoce, por fazer parte da equipe pesquisada a pesquisadora teve livre acesso ao quadro de professores e coordenadores da instituição. Para entender melhor como ocorre a Educação Precoce no Distrito Federal foram feitas entrevistas também em um Jardim de Infância que é outro espaço estruturado onde ocorre essa modalidade de ensino na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Nas entrevistas foram feitas cinco perguntas, buscando responder aos objetivos da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas integralmente para análise. As questões foram abertas e houve também o uso de dois complementos de frases buscando a interpretação do sujeito da pesquisa sobre o tema. Buscamos entender dessa forma as concepções e representações dos professores sobre o tema. Todos os entrevistados leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (TCLE), e seus nomes foram preservados

3.4 Análise dos Dados

Os documentos foram analisados buscando investigar se existe amparo legal para o trabalho realizado na Educação Precoce do Distrito Federal, assim buscamos verificar como a Educação Precoce esta amparada pela legislação da educação brasileira em uma perspectiva de Inclusão, para isso foram analisados os seguintes documentos: Decreto Legislativo nº 186/2008 e Decreto Executivo nº 6.949/2009, que ratificam a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – ONU, 2006; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva MEC, 2008, que estabelece diretrizes gerais para educação especial; Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre o apoio da União e a política de financiamento do Atendimento Educacional Especializado; O Plano Nacional de Educação; Lei nº 5.310 de fevereiro de 2014; NOTA TÉCNICA Nº 055 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE- Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva; Orientações Pedagógicas da Educação Precoce do Distrito Federal; Memorando No. 037/2013 de Maio de 2013 da Secretaria de Estado de Educação. As legislações e documentos que foram analisados tiveram como intuito avaliar o amparo à Educação Precoce.

Para analisar as entrevistas foram feitas problematizações a partir dos discursos dos professores de acordo com os cortes epistemológicos: O primeiro corte epistemológico que encontramos é um dualismo corpo-mente, o segundo corte epistemológico recebe então contribuições da psicologia e passa a partir do motor para o corpo em movimento e o terceiro corte epistemológico realiza uma virada de concepção fundamental e recebe as contribuições da teoria psicanalítica, há um olhar que se desloca do corpo, ou do corpo em movimento e acrescenta o sujeito.

Através da leitura do complemento de frases, foi formulado conceitos da temática Educação Precoce.

A partir dessa análise metodológica pretende-se verificar como a Educação Precoce acontece no Distrito Federal, tendo em vista a inclusão como parâmetro. Entendemos que a inclusão para acontecer precisa que todos os envolvidos recebam apoio: crianças, pais, professores e sociedade.

4 CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS FRAGMENTOS E RESULTADOS

Este capítulo apresenta a discussão, análise dos dados da pesquisa e buscamos aqui apresentar e analisar os resultados obtidos a partir das entrevistas. Durante a pesquisa, conforme exposto no capítulo três, pretende-se refletir a partir do discurso dos professores qual a percepção dos professores sobre a legislação a cerca da Educação Precoce, em qual corte epistemológico se encaixam e qual o conceito de Educação Precoce.

4.1 A percepção dos professores acerca da legislação

Ao analisarmos os documentos que deveriam sustentar a Educação Precoce como modalidade de ensino, como parte fundamental da constituição e estruturação psíquica das crianças com necessidades educacionais específicas, deparamo-nos em um *não-lugar*, conforme discutimos no primeiro capítulo. Observamos que a inclusão aparece como direito indiscutível e vemos que o Estado brasileiro é reconhecido internacionalmente pela sua atuação no campo dos Direitos humanos (BRASIL, 2010) e se compromete em “promover a inclusão em bases iguais com as demais pessoas”. O que fica evidenciado, ao observar as respostas dos professores sobre as políticas que sustentam a Educação Precoce, no entanto, é um desconhecimento e um não saber, conforme podemos constatar com as seguintes respostas:

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal eu **não considero** que no Brasil haja políticas públicas. (Entrevistado 16)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal eu **não conheço** as políticas efetivas da educação precoce. (Entrevistado 13)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: **não sei**. (Entrevistado 12)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal **não existem**. Não existem políticas publicas específicas a Educação Precoce. (Entrevistado 7)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal **se existem, não as conheço**, devido ao pouco tempo trabalhando na Precoce. (Entrevistado 9)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal **são insuficientes**. (Entrevistado 2)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: **não sei!** (Entrevistado 6)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são: **não sei dizer!** (Entrevistado 4)

Continuando a análise das respostas encontramos além da constatação da inexistência da legislação sobre a Educação Precoce o sentimento de vulnerabilidade e instabilidade do programa. O sistema de representação dos professores sobre sua atuação está em ameaça, vemos que há uma visão do *não – existir*, uma não legibilidade no fazer pedagógico.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal **são inexistentes e mal definidas, o programa está vulnerável e pode acabar a qualquer momento**. (Entrevistado 3)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal **são inexistentes. Nós existimos por tradição e não por lei**. O MEC preconiza o atendimento educacional especializado a todo educando e hoje, prevê a creche como a 1º etapa da escolarização, embora não seja obrigatória. Sendo assim, a Educação Precoce situa-se nesse contexto como atendimento educacional especializado de creche. (Entrevistado 1)

Verificamos também que a Orientação Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é citada como fonte para legibilidade de atuação. Vemos a importância de existir condições legais que orientam a atuação dos professores para exercer o seu fazer pedagógico, e que os professores estão cientes que as Orientações são apenas orientações e não tem força de lei e nem asseguram direitos.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: **atualmente não conheço, temos a orientação pedagógica** da Secretaria de Educação, Constituição, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais pra Ensino Especial, Estatuto da Criança e Adolescente entre outros. (Entrevistado 15)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal, na verdade as políticas são nacionais, **o DF ainda não possui o que possui são orientações**. (Entrevistado 14)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: atualmente estamos **desamparados**, pois **não temos um coordenador**

geral do Programa. Estamos trabalhando segundo as orientações pedagógicas da Secretaria de Educação do DF. (Entrevistado 11)

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal **são que tenho conhecimento**, atualmente, **é a Orientação Pedagógica** da Educação Precoce da Secretaria de Estado de Educação do DF. (Entrevistado 10)

É muito importante que haja uma Educação em um sentido mais amplo. “Educação no sentido mais amplo quer dizer educar, sustentar, acompanhar, deixar marcas, orientar, conduzir.” (PÁEZ, 2001, p. 29) É preciso que haja sustentação e orientação não só para as crianças e suas famílias, mas também para a equipe que faz a Educação Precoce acontecer na rede de ensino do Distrito Federal. Assegurar a Educação Precoce como direito a essas crianças e suas famílias é de extrema importância para subjetivar e sustentar a posição de sujeito. Avançar na discussão e assegurar em lei o acesso e a permanência dessas famílias, nessa modalidade de ensino, é o primeiro passo para uma inclusão que seja integradora.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são leis distritais. O Chico lei assinou um decreto agora, que deixa os Centros de Educação Especial mais tranquilos, não quer dizer que as pessoas estejam paradas e digam que agora esta tudo bem! Não, a gente sabe que não esta tudo bem! **Enquanto não estiver na constituição, não isso não esta bem! Enquanto não for um direito constitucional não está bem! Se não estiver lá, não esta em lugar nenhum!** (Entrevistado 8)

Buscamos aqui observar o quanto os sujeitos da entrevista conseguem fazer uma análise mais política e institucional das suas práticas pedagógicas e a importância da Política da Educação Precoce estar amparada por uma legislação. Podemos constatar que existe um desconhecimento, que se reforça pela inexistência de legislação. É necessário que haja fortalecimento e existência de leis específicas. Conforme afirma (MILMANN, 2001, p. 102) “Cabe a Educação armar espaços onde a singularidade tenha seu lugar garantido na sociedade, na cultura e na subjetivação de todos nós.” Os sistemas educacionais brasileiros não estão consolidados, é necessário transpor as barreiras e entraves ao acesso educacional.

4.2 Os Cortes Epistemológicos

4.2.1 Primeiro corte

O primeiro corte epistemológico que encontramos é um dualismo corporeamente, ou seja, um dualismo cartesiano, onde há uma dualidade entre o mental e o motor. Uma prática evolucionista e desenvolvimentista na qual a criança é vista como um corpo orgânico. O corpo é entendido como ferramenta e foco, conforme discutimos no capítulo dois.

Ao examinar as respostas dos professores sobre qual objetivo da Educação Precoce, vemos que a maior parte dos professores entrevistados se encontra ainda na abordagem desenvolvimentista. Podemos ver no discurso uma postura de que algo precisa ser desenvolvido, parece que a criança tem um lugar para chegar e de forma determinada, existe aqui uma concepção de sujeito pautada em funções neurológicas, motoras e fisiológicas, corpo como ferramenta de trabalho. O que entra em jogo nesse corte é o desenvolvimento dos aspectos instrumentais das crianças, conforme afirma Levin:

Esta redução psicomotora responde a uma concepção de sujeito que traz consigo o conceito de corpo como uma máquina de músculos que não funcionam e que, portanto, devem ser reparados, e, à medida que isto é feito, melhoram 'paralelamente' (doutrina do paralelismo mental-motor) a inteligência e o caráter do infante, ainda que, deste modo, como já sabemos o que fica aí perdido como resto é o corpo de um sujeito desejante. (LEVIN, 1995, p. 41)

As palavras atraso e adequar o desenvolvimento aparecem nas falas dos professores. Vemos que há algo a ser tratado, corrigido, ou seja, melhorado. Nessa concepção podemos verificar que o corpo é trabalhado em uma abordagem instrumental, há um desenvolvimento desejado e esperado como podemos observar nas seguintes respostas:

Tem o objetivo de sanar a época do ensino regular que o aluno vai que é da alfabetização, a gente vê que tem muitos estudos da UnB e muitas reportagens e palestras, já foi colocado que a criança que passa por esse atendimento na Educação Precoce ameniza o que ela vem ter na época da leitura, a dificuldade de letramento e de escrita é isso que é nosso trabalho, se baseia nisso! É como você antecipasse, prevenisse a dificuldade da criança. A gente até antecipa mesmo, às vezes nem é adequado para idade

dela e a gente já tá trabalhando isso para tentar **adequar a idade com o desenvolvimento. (Entrevistado 13)**

Eu entendo que o objetivo em si seria tratar os alunos que chegam precocemente ao ensino devido a alguma.... digamos assim algum **atraso no próprio desenvolvimento** por conta de síndrome, de nascimento precoce- prematuro, e aí a Educação Precoce teria como objetivo prover essas crianças da melhor forma possível, de todas as formas possíveis para estar **desenvolvendo essa criança** né?! E até por isso o termo Precoce, seria antes do ensino regular, normalmente. **(Entrevistado 7)**

O objetivo geral tanto aqui quanto lá é **desenvolver a criança**, só que você pega o início de qualquer transtorno que ela venha a ter, você tá ali do início, você não pega já crescido, então eu acho que há o desenvolvimento só não nos casos de degeneração. Não tem como, mas sempre que a criança vem bem no início bem no início mesmo o trabalho aparece. Agora quando ela vem com três anos e meio, a coisa não rende tanto, você não consegue, seis meses são só para adaptação. **(Entrevistado 8)**

Eu acho que o objetivo primordial da Educação precoce é **sanar eventuais atrasos que a criança** apresente então a criança prematura pode apresentar algum atraso, as crianças com TGD apresentam outro tipo de atraso, ou algum desenvolvimento não tão adequado, ou **comportamentos que eles tem que adquirir...** como sentar para realizar uma atividade, ele tá todo pronto pra sentar, mas ele não tem aquela maturidade... agora eu vou sentar para fazer uma atividade! Então eu você tem que **treinar isso**, até o fazer a atividade sentado, alimentar-se sentado. Os principais objetivos da Estimulação Precoce são **sanar essas eventuais dificuldades** que as crianças tenham que seja um atraso motor, cognitivo, desenvolvendo também o afetivo e o social dela. **(Entrevistado 12)**

É uma educação que visa **fazer uma correção entre o modelo ideal**, porque a gente ainda trabalha com isso e dentro do que a criança apresenta enquanto atraso. Eu acho que esse é um dos maiores objetivos da Educação Precoce. **(Entrevistado 14)**

Acompanhar o desenvolvimento infantil da criança considerada de risco e aquela criança que **esteja vulnerável no seu desenvolvimento**, aquela criança que apresenta alguma dificuldade no **seu sistema sensorial**, seja por síndrome ou outras dificuldades e **orientação familiar quanto ao desenvolvimento dessa criança. (Entrevistado 15)**

O que fica em evidencia é que o sintoma que a criança apresenta de atraso é o objetivo a se desenvolver. A Educação Precoce aparece como sinônimo de Estímulo, no sentido de que algo precisa ser acelerado, pois o atraso precisa ser corrigido. Precisamos melhorar, desenvolver algo que está diferente do esperado. O termo estímulo surge com o sentido perceptivo à reação de estímulo-resposta.

Atender crianças de 0 a 4 anos com dificuldades no desenvolvimento, e que estimule **e melhore todo o seu desempenho**. Sejam crianças com síndromes ou prematuras. Esse é o objetivo, desenvolver todo potencial da criança mesmo que ela tenha síndrome, ou que ela tenha tido **atraso no seu desenvolvimento**. A Educação Precoce está aqui para **estimular isso!** (Entrevistado 16)

O objetivo é realizar atividades que **estimule o desenvolvimento** daquela criança. É realizar atividades que trabalhem com a estimulação e desenvolvimento daquela criança, e depende da patologia dela né? (Entrevistado 4)

O objetivo da Educação Precoce é procurar orientar os pais quanto ao desenvolvimento de suas crianças e **estimular esse desenvolvimento**, por que tá complicado por um defeito por uma síndrome, ou por alguma coisa que é fora ou interna a criança e que atrapalha esse desenvolvimento. (Entrevistado 1)

Ao verificarmos a palavra estímulo no discurso dos professores deparamo-nos com uma concepção de intervenção pautada na ideia de que há uma resposta para ser dada a partir desses estímulos e que esses causariam desenvolvimento, como descreve Jerusalinsky:

Na atualidade a palavra estímulo tornou-se bastante representativa do comportamentalismo e, portanto, costumam remeter à ideia de um puro golpe perceptivo [...] Ao associar este sentido do termo estímulo ao trabalho com bebês, desperta-se a ideia de que a intervenção clínica partiria do princípio de deparar o bebê com diversos e variados estímulos perceptivos que, ao desencadear nele reações de estímulo-resposta, causariam por automatismos o desenvolvimento. (JERUSALINSKY, 2002, p. 67)

Acredito que o trabalho na Educação precoce deve aprofundar e ampliar as concepções do sujeito, a preocupação com o desenvolvimento infantil é importantíssimo, mas não é o único olhar que deve atravessá-la. A adequação do comportamento ou do desenvolvimento da criança é uma problemática que pode vir surgir, quando esse é o único olhar dirigido a esses educandos.

4.2.2 Segundo corte

O segundo corte epistemológico recebe então contribuições da psicologia e passa a partir daí do motor para o corpo em movimento. A inteligência humana é construída pela transformação do corpo. O corpo até então só motor é agora constituído de emoção e sua tonicidade é influenciada pela constituição orgânico-

emocional do sujeito. Surge aqui uma abordagem global do corpo da criança e amplia então o enfoque para outras dimensões como o lúdico, o social, o emocional e já busca desenvolver as potencialidades das crianças e não só corrigir o que está em atraso. Como observado nas seguintes respostas.

A Educação Precoce ela tem essa proposta preventiva, no sentido e Educação Precoce **e não no sentido de estimulação!** Então essa proposta, é uma proposta de ta desenvolvendo **um trabalho junto às crianças e junto às famílias**, pra que as crianças tenham um desenvolvimento tranqüilo, pra que ela alcance seu desenvolvimento com tranqüilidade e segurança! É isso que eu penso da Educação Precoce! **(Entrevistado 5)**

Além de dar orientação para os pais em relação ao desenvolvimento das crianças, por que eles chegam aqui todos assustados, o que eu notei na educação física é que a gente **trabalha muito no desenvolvimento** dependendo do diagnostico de cada um. Então através **dessa coisa mais lúdica**, fazer uma atividade mais tranqüila dependendo da criança para prepará-la... por exemplo: aqui na educação infantil no Jardim de Infância a gente tem a possibilidade de ta encaminhando ele para a próxima fase. Que seria o maternal, jardim I, jardim II, com essa possibilidade dele ta progredindo. **(Entrevistado 9)**

É promover **o desenvolvimento global da criança**, eu acho que tanto nos Centros quanto fora o objetivo da precoce é o mesmo independente de onde esta acontecendo essa intervenção: promover o desenvolvimento global independente da deficiência que a criança apresente. **(Entrevistado 10)**

O objetivo é a gente trabalhar com crianças com necessidades especiais, crianças prematuras, as dificuldades das crianças, sempre **desenvolvendo também as potencialidades deles**. **(Entrevistado 11)**

Eu acho que o objetivo primordial da Educação precoce é **sanar eventuais atrasos que a criança** apresente então a criança prematura pode apresentar algum atraso, as crianças com TGD apresentam outro tipo de atraso, ou algum desenvolvimento não tão adequado, ou **comportamentos que eles tem que adquirir...** como sentar para realizar uma atividade, ele ta todo pronto pra sentar, mas ele não tem aquela maturidade... agora eu vou sentar para fazer uma atividade! Então eu você tem que **treinar isso**, até o fazer a atividade sentado, alimentar-se sentado. Os principais objetivos da Estimulação Precoce são **sanar essas eventuais dificuldades** que as crianças tenham que seja um **atraso motor, cognitivo, desenvolvendo também o afetivo e o social dela**. **(Entrevistado 12)**

Podemos perceber também que em uma mesma resposta podemos encontrar dois cortes epistemológicos como é o caso do entrevistado 12 que apresenta em sua resposta uma primeira parte que aborda a concepção de desenvolvimento, de

adequação e tem como objetivo sanar atrasos, mas também evidencia a constituição emocional e social dessa criança. “Por isso as formulações teóricas e a significação que determinadas terminologias assumam ao longo do tempo também nos exigem um trabalho de reflexão a partir das problemáticas que elas implicam.” (JERUSALINSKY, 2002, p. 78)

Observamos que mesmo os cortes possuindo distintas concepções é possível que haja uma junção para que o professor formule a sua concepção de Educação Precoce, vemos também que os professores se apóiam pouco nesse segundo corte para refletir sobre o objetivo dessa modalidade de ensino. Entender como a Educação Precoce fica implicada pelos professores que nela atuam é um percurso que se apresenta importante e relevante para pensar a atuação do fazer pedagógico com crianças com necessidades educacionais especiais.

4.2.3 Terceiro corte

O terceiro corte epistemológico realiza uma virada de concepção fundamental e recebe as contribuições da teoria psicanalítica, nela o olhar se desloca do corpo, ou do corpo em movimento e supõe um sujeito. A Educação Precoce vista por este corte possibilita o marco de transmissão consciente e inconsciente e coloca em ato as inscrições simbólicas do Outro, é preciso que atos significantes se introduzam e que estes amarrem significações para que o bebê possa se situar como sujeito, como afirma, Jerusalinsky (2002).

Durante as entrevistas da pesquisa não encontramos nas respostas dos entrevistados nenhum discurso que se articule com esse corte epistemológico, com a concepção de sujeito e de uma constituição psíquica que suponha um outro advir. O conceito ainda é, na sua maioria, vinculado ao desenvolvimento e uma concepção muito relacionada à palavra Estímulo por parte dos profissionais entrevistados. A constituição psíquica do bebê e o entendimento de um corpo constituído pelo desejo do Outro não é abordada pelos professores. Existe uma visão médica por parte dos educadores, em que o desenvolvimento precisa ser melhorado e adequado. Uma abordagem de armar os laços afetivos e contribuir para uma organização interna e externa visando um sujeito a advir ainda não se apresenta no discurso dos profissionais da Educação Precoce do Distrito Federal.

4.3 O conceito de Educação Precoce

Para a criação do conceito de Educação Precoce foi analisado o complemento de frases: Educação Precoce é... A partir das respostas foram encontradas três categorias pelas pessoas entrevistadas. Buscamos, então, formular um conceito único a partir desses posicionamentos.

Encontramos as seguintes respostas que se assemelham epistemologicamente ao primeiro corte apresentado no segundo capítulo. A primeira concepção observada nos discursos dos professores é a concepção que prepara para algo a vir, tem como objetivo preparar, estimular, desenvolver, adaptar e corrigir. Verificamos também que grande parte dos professores entende a Educação Precoce com essa concepção desenvolvimentista, conforme vemos a seguir:

Educação Precoce é essencial para orientar a família e acompanhar o desenvolvimento de crianças de risco ou síndromes, etc., realizando avaliações pontuais e planejando atividades lúdicas para o **melhor desenvolvimento da criança. (Entrevistado 1)**

Educação Precoce é **preparar** a criança e sua família para o cotidiano escolar. **(Entrevistado 2)**

Educação Precoce é oferecer atendimento educacional especializado **a criança de 0 a 3 anos com atraso** no desenvolvimento neuropsicomotor ou vulnerável a apresentar atraso, bem como oferecer orientação a família. **(Entrevistado 3)**

Educação Precoce é uma atividade oferecida pela secretaria de educação, onde atende crianças de 1 mês a 4 anos com patologias, atrasos motores ou outras indicações médicas. A Educação Precoce serve também para **preparar aquele aluno a educação escolar. (Entrevistado 4)**

Educação Precoce é a porta de inclusão **para o ensino regular. (Entrevistado 6)**

Educação Precoce é um programa onde procura-se oferecer aos alunos ferramentas para exploração do “mundo”, **rotinas escolares “tradicionais”**, para crianças com idade escolar anterior a obrigatória (caracterizando a Precoce) e com **algum tipo de atraso no desenvolvimento**, devido a síndromes, nascimento precoce (Prematuridade), complicações no nascimento, pós ou pré nascimento, **encaminhado pelo médico com o respectivo laudo. (Entrevistado 7)**

Educação Precoce é um atendimento realizado com crianças que apresentam algum atraso no desenvolvimento, síndrome ou deficiência. O trabalho realizado **visa estimular o desenvolvimento desta criança para que ela aproxime cada vez mais de um padrão normal de desenvolvimento**, que aprimore suas potencialidades e possa ter qualidade de vida, crescimento e aprendizagem. **(Entrevistado 13)**

Educação Precoce é uma modalidade de educação especial destinado a crianças de 0 a 3 anos com necessidades educacionais especiais e quaisquer vulnerabilidade sociais que **vão necessitar adaptações ou correções educacionais a termo. (Entrevistado 14)**

Educação Precoce é um programa **que visa e estimulação** da criança de 0 a 3 anos assegurando o desenvolvimento da criança que apresenta necessidade de tratamento especial ou criança considerada de risco, prematuridade extrema entre outros. **(Entrevistado 15)**

Educação Precoce é a **área da educação que estimula a** criança com síndromes e atraso no seu desenvolvimento global. **(Entrevistado 16)**

A segunda concepção descreve a Educação Precoce como uma forma de operacionalização das políticas públicas brasileiras e a compreende como um programa de ação dessas políticas. Esse conceito é visto como o funcionamento e ajustamento dos atendimentos e demonstra como ocorre a organização institucional e sua operacionalização.

Educação Precoce é uma atividade oferecida pela secretaria de educação, onde **atende crianças de 1 mês a 4 anos com patologias**, atrasos motores ou outras indicações médicas. A Educação Precoce serve também para preparar aquele aluno a educação escolar. **(Entrevistado 4)**

Educação Precoce é um serviço de atendimento educacional para crianças que apresentam alguns entraves no desenvolvimento, que podem **estar relacionados aos aspectos sociais** e biológicos. **(Entrevistado 5)**

Educação Precoce é um atendimento educacional **realizado nos Centros de Educação Especial e em algumas escolas do ensino regular**. A precoce atende crianças nos primeiros meses de vida até os 4 anos, auxiliando a criança nos **seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. (Entrevistado 9)**

Educação Precoce é o momento de oportunizar o desenvolvimento global da criança [...]. É considerado um **programa de fundamental importância na educação das crianças de 0 a 4 anos**, com algum tipo de deficiência ou atraso no desenvolvimento global. **(Entrevistado 10)**

Educação Precoce é um **programa que promove o desenvolvimento** das potencialidades da criança com necessidades especiais e crianças prematuras **de 0 a 3 anos e 11 meses. (Entrevistado 11)**

Educação Precoce é **uma modalidade de educação especial destinado a crianças de 0 a 3 anos** com necessidades educacionais especiais e

quaisquer vulnerabilidade sociais que vão necessitar adaptações ou correções educacionais a termo. **(Entrevistado 14)**

Quando analisamos as questões relacionadas aos cortes epistemológicos, percebemos que as respostas se encaixam no primeiro e no segundo corte epistemológico apenas. Já ao formular o conceito de Educação Precoce podemos encontrar, em partes, das respostas ou nas respostas na íntegra que podem se encaixar nessa prática de intervenção que potencializa e subjetiva o outro, como vemos no terceiro corte epistemológico

Educação Precoce é essencial par orientar a família e acompanhar o desenvolvimento de crianças de risco ou síndromes, etc., realizando avaliações pontuais e **planejando atividades lúdicas** para o melhor desenvolvimento da criança. **(Entrevistado 1)**

Educação Precoce é o momento de oportunizar o desenvolvimento global da criança oferecendo-lhe **os meios para que ela possa ampliar suas potencialidades, habilidades e aptidões**. Ocorre no período em que a criança esta mais vulnerável a estímulos, descobertas e elaborações de conceitos e comportamentos que irão permanecer ao longo do seu desenvolvimento futuro. É considerado um programa de fundamental importância na educação das crianças de 0 a 4 anos, com algum tipo de deficiência ou atraso n desenvolvimento global. **(Entrevistado 10)**

Educação Precoce é um programa que promove o desenvolvimento das **potencialidades da criança** com necessidades especiais e crianças prematuras de 0 a 3 anos e 11 meses. **(Entrevistado 11)**

Educação Precoce é trabalho que prioriza a criança no seu individual cada um aprende de um jeito, **no seu momento e cada qual com seu potencial**; é compreender que toda criança é capaz de desenvolver seu cognitivo, seu social e afetivo, é fazer ou **convencer seus responsáveis a acreditar** que é possível que o aluno que passa pela Educação Precoce ele não sei como entra. **(Entrevistado 12)**

Educação Precoce é um atendimento realizado com crianças que apresentam algum atraso no desenvolvimento, síndrome ou deficiência. O trabalho realizado visa estimular o desenvolvimento desta criança para que ela aproxime cada vez mais de um padrão normal de desenvolvimento, que **aprimore suas potencialidades** e possa ter qualidade de vida, crescimento e aprendizagem. **(Entrevistado 13)**

Podemos observar que há possibilidade de se estabelecer o laço com o Outro, e se articular através da orientação familiar o apoio às funções maternas e paternas. Podemos aqui auxiliar a construção psíquica do bebê em relação ao seu

Outro da relação como afirma Crespín (2004). Ao oportunizar o desenvolvimento global e ampliar suas potencialidades é possível que nos deparemos com uma conduta positiva em relação aos processos psíquicos, e que aqui a criança seja vista como sujeito relacional constituído a partir do desejo do Outro e que esse é um ato de projeção. Se conseguirmos entender o rompimento existente dessa projeção ao nascer um bebê com deficiência, diferente do idealizado, podemos encontrar aqui uma possibilidade de atuação capaz de potencializar esse sujeito diante de sua realidade. Uma possível maneira de organização do fazer pedagógico na Educação Precoce se dá exatamente aí, onde a intervenção arma a possibilidade das funções parentais se autorizarem a serem ainda mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante reconhecer as limitações encontradas no presente estudo. Essa foi uma pesquisa que investigou o posicionamento dos professores e formulou conceitos referente a Educação Precoce a partir do discurso e não à prática interventiva no fazer pedagógico. Vejo aqui a necessidade de novas pesquisas que possam investigar a intervenção dos profissionais que atuam na Educação Precoce objetivando, armar os laços subjetivos e contribuir para a constituição psíquica de bebês e crianças com sinais de sofrimento nas escolas.

Neste trabalho foi analisada, a partir da pesquisa documental, a legislação brasileira referente à Educação Precoce e foi observado que não há posicionamento e nem garantias legais, constatou-se também que, ao nos referirmos a Educação Precoce, estamos nos referindo a um *não-lugar*, pois, por mais que exista atendimento a essas crianças no Distrito Federal esse atendimento opera apenas com Orientações Pedagógicas da secretaria de educação e não a partir de uma posição de direitos objetivos. O estudo permitiu, também, aprofundar a análise sobre a atual realidade da política e verificar, por meio das entrevistas, o posicionamento de insegurança e instabilidade vivenciado pelos professores devido a inexistência de ações afirmativas legais por parte do Estado brasileiro.

O trabalho também discutiu a partir das entrevistas o posicionamento dos professores em relação aos cortes epistemológicos da Educação Precoce e podemos notar uma posição desenvolvimentista, de correção, adequação em relação ao fazer pedagógico por uma grande parte dos professores entrevistados. Uma parte dos professores se posicionou ampliando sua perspectiva em relação a outras dimensões do humano como a emocional e social e, por fim, nenhum professor se colocou em relação ao terceiro corte epistemológico, considerando a criança como sujeito psíquico e sua constituição em um plano estrutural.

O trabalho apresentou ainda uma análise do conceito de Educação Precoce formulado a partir do complemento de frases e encontramos respostas que podem se encaixar nessa prática de intervenção que potencializa e subjetiva o outro, possibilitando possivelmente uma constituição psíquica mais organizadora e estruturante das funções parentais.

Diante do exposto, ressalta-se, que a educação Precoce tem como objetivo armar a possibilidade de subjetivação desse outro naquele momento, não para dali a

alguns anos. É importante que essa criança possa ser sujeito hoje. É esperado a partir do presente estudo uma ampliação da visão sobre Educação Precoce e de sua importância para a constituição psíquica de tantas crianças, espera-se também que possa iniciar uma trajetória de sustentação e de posicionamento político na defesa de direitos humanos a partir da inclusão da Educação Precoce como modalidade de ensino obrigatória, ofertada pelo Estado brasileiro.

A Educação Precoce no Distrito Federal precisa de um maior cuidado por parte do poder público é importante que haja uma coordenação específica para essa modalidade de ensino e que assim possa articular o trabalho e as trocas e experiências. Percebemos que espaços de construção coletiva e de formação continuada são necessários para fortalecer e organizar o trabalho dessas equipes com essas famílias em uma perspectiva que fortaleça a constituição psíquica desses bebês. Fortalecer a formação dos profissionais da Educação Precoce é imperioso, pois esses podem sinalizar a existência de sofrimento psíquico nos primeiros meses de vida dessas crianças e são capazes de olhar para o bebê e não simplesmente só para seu comportamento ou para um sintoma. A trajetória e a grande experiência dos profissionais da Educação Precoce no Distrito Federal precisam ser fortalecidas enquanto espaço de construção frente às questões importantes no desenvolvimento das crianças com deficiência e assim permitir que essas crianças façam parte desse processo como sujeitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAS, P. A. F. V. A Política Educacional do Distrito Federal e o uso de Tecnologias no Apoio à Inclusão Escolar de Estudantes com Deficiência. In: EDUCAÇÃO, P. D. P. G. D. F. D. **Dissertação**. Brasília: Faculdade de Educação, 2013.
- BRANDÃO, P. et al. Abordagens do Imaginário na Cena Terapêutica em Estimulação Precoce. In: CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.3**. 3a. ed. Porto Alegre: [s.n.], 1990. p. 8-21.
- BRASIL. MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 15 Maio 2014.
- BRASIL. **Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. 2a. ed. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
- BRASIL. **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011**. Brasília: Presidência da República, 2011.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: [s.n.], 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes>. Acesso em: 01 Outubro 2013.
- BRASIL, M. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: [s.n.], 2011-2020.
- BRASIL, M. **Nota Técnica No. 055/ 2013/MEC/ SECADI/ DPEE**. Brasília: [s.n.], 2013.
- CATÃO, I. **O bebê nasce pela boca: voz, sujeito e clínica do autismo**. 1a. Edição. ed. São Paulo: Instituto Langage, 2009.
- CORIAT, A. J. E. E. Função Materna e Estimulação Precoce. In: CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.1**. 3o. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2011. p. 78-87.
- CORIAT, L. Algumas ideias acerca da inclusão da criança com síndrome de down em todas as escolas de educação para deficientes mentais. In: CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.6**. 2a. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2001. p. 19-23.
- CRESPIN, G. **A Clínica Precoce: O Nascimento do Humano**. Tradução de Claudia Mascarenhas Fernandes; Maria Auxiliadora Fernandes, *et al.* 1a. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- DISTRITO, F. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas da Educação Precoce**, Brasília, p. 44, 2006. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/266-educacao-especial.html>>.
- DISTRITO, F. Secretaria de Estado de Educação. **Memorando No. 037/2013**, Brasília, 25 de Maio de 2013.

DISTRITO, F. **LEI Nº 5.310, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2014**. Brasília: [s.n.], 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6o. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

JERUSALINSKY, J. **Enquanto o Futuro não vem**: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. 3a. Edição. ed. Salvador: Ágalma, 2002.

JERUSALINSKY, J. **Enquanto o Futuro não vem**: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês. 3a. Edição. ed. Salvador: Ágalma, 2002.

JERUSALINSKY, J. Quem é o Outro do sujeito na primeira infância? Considerações sobre o lugar da família na clínica com bebês, 2005. Disponível em: <>. Acesso em: Maio 2010.

JERUSALINSKY, L. F. C. E. A. Definição de Estimulação Precoce. In: CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.1**. 3a. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2011. p. 74-77.

KUPFER, M. C. **Educação para o Futuro**: Psicanálise e Educação. São Paulo: Escuta, 2000.

LAZZARINI, E. R. E. T. D. C. V. O Corpo em Psicanálise. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, p. 241-250, Maio-Agosto 2006. ISSN 0102-3772.

LEVIN, E. **A Clínica Psicomotora**: O Corpo na Linguagem. 5a. Edição. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LEVIN, E. Criança: do organismo ao corpo. **LEPSI IP/FE- USP, SÃO PAULO**, p. 79-88, 2002. ISSN 85-86736-06-6.

MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V. R. **Possibilidades de aprendizagem**: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Brasília: Alínea, 2011.

MILMANN, E. Sociedade Inclusiva e Globalização: Alguns Paradoxos na Educação. In:

CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.6**. 2a. ed. [S.l.]: [s.n.], 2001.

MOLINA, S. E. O Bebê da Estimulação Precoce. In: CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.5**. Comemorativa aos 20 anos do Centro Lydia Coriat. ed. Porto Alegre: Linus, 1998. p. 11-14.

PÁEZ, S. M. C. D. A Integração em Processo: Da Exclusão à Inclusão. In: CORIAT, C. L. **Escritos da Criança No.6**. 2a. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 2013.

VIGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. 2o. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ZORNIG, S. M. A.-J. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo Psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. v.22, p. p.453-470, Maio 2010. ISSN 0101-4838.

APÊNDICES

APÊNDICE 1:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “*Educação precoce no Distrito Federal: uma política de inclusão?*” de responsabilidade de Daniela de Lima Campos, aluna de graduação da Universidade de Brasília – Faculdade de Educação e orientada pela professora Dra. Fátima Lucília Vidal Rodrigues. O objetivo dessa pesquisa é entender a Educação Precoce diante da atual política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Atualmente, há uma grande discussão sobre o funcionamento, objetivos e atuação dos Centros de Educação Especial/Especializado que pertencem às redes de ensino no Distrito Federal e nos estados brasileiros. Assim gostaria de consultá-lo (a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo (a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Espera-se com esta pesquisa entender o objetivo da educação precoce nos centros de ensino especial/especializado e assim estamos também buscando o entendimento do que é Educação Precoce para os educandos com necessidades educacionais específicas e qual a importância que há neste trabalho para seu desenvolvimento enquanto sujeito.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar poderá ser feita em qualquer momento da pesquisa.

Possíveis dúvidas em relação à pesquisa podem ser tiradas nos seguintes contatos:

Daniela de Lima Campos: (61) 8137-4654 e-mail: danieladelimacampos@gmail.com

Fátima Lucília Vidal Rodrigues: e-mail vidalrodrigues@yahoo.com.br

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de disponibilização do trabalho final, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Documento elaborado em duas vias, uma destinada ao entrevistado e outra ao pesquisador.

Assinatura do (a) participante
Campos

Daniela de Lima

Matrícula 09/0110234

Brasília, ____ de _____ de 2014.

APÊNDICE 2: ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA E COMPLEMENTO DE FRASES

Entrevista para a Pesquisa: EDUCAÇÃO PRECOCE:
PERSPECTIVAS LEGAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1- Qual o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do Distrito Federal?

2- Como as políticas de Educação atingem a Educação Precoce?

3- Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

4- Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

5- Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial e da Educação Precoce feitas no ensino regular?

Complete as frases

Educação Precoce é

As políticas que sustentam a Educação Precoce no Distrito Federal são?

IDENTIFICAÇÃO

Profissão: _____

Idade: _____

Tempo de Profissão: _____

Sexo: _____

Local de Trabalho: _____

Locais onde trabalhou:

Formação: _____

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 1

PEDAGOGA
IDADE: 40 ANOS
TEMPO DE PROFISSÃO: 21 ANOS
SEXO: FEMININO
LOCAL DE TRABALHO: CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
FORMAÇÃO: MESTRE
TEMPO DE PRECOCE: 14 ANOS

1- Pesquisadora: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial?

Entrevistada: Por que no Centro? É por que é seu foco de trabalho?

P: É

E: Eu acho que são duas respostas diferentes. Uma e outra, bem o objetivo da Educação Precoce é procurar orientar os pais quanto ao desenvolvimento de suas crianças e estimular esse desenvolvimento, por que ta complicado por um defeito por uma síndrome, ou por alguma coisa que é fora ou interna a criança e que atrapalha esse desenvolvimento.

E no Centro de Ensino Especial por quê? Por que é onde a gente tem espaço, é no Centro de Ensino Especial que você consegue ter um espaço físico adequado, pra você ta trabalhando com qualidade... né... nessa estimulação. É no Centro de ensino especial que você tem uma piscina edequada, é no Centro de Ensino Especial que você tem pelo menos no nosso caso aqui, que você tem espaço físico que você não tem que ficar brigando com o ensino regular pelo espaço.

P: Não tem disputa né?

E: Não tem disputa e no Centro de Ensino Especial é... Todos os profissionais compreendem é... O foco que o atendimento é centrado na pessoa e no Centro de Educação Infantil é complicado por que lá com cada professor tem 30 alunos né! Já é mais difícil você reunir os dois: a Precoce com o atendimento complementar e o outro como atendimento... Como eu diria o outro é um atendimento... Normal né!

O nosso é especial e o deles é normal, por que o nosso é complementar e o deles não!

P: hum!

E: Então lá é mais difícil de ter essa compreensão, você tem sempre que estar justificando a sua conduta profissional, né! Então ai é mais complicado. Então você tem uma liberdade de atuação e uma compreensão do seu trabalho melhor no Centro de Ensino Especial do que lá.

Entendeu? O que mais?

2- P: A outra... como as políticas de educação inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Olha tem vinte anos só que eu estou nessa...

P: hahaha!

E: E você me pergunta de política? Olha a educação inclusiva atingiu a Educação precoce, por que quando a Educação Precoce começou não se falava de política de inclusão é... A política desde que a precoce começou era de tornar a pessoa capaz para ela poder freqüentar a classe normal né... Então esse processo de conscientização, tanto da sociedade e dos professores fazendo parte dessa sociedade, como agente de transformação foi uma coisa... que aconteceu dentre esses anos todos.

P: Hum!

E: Então a Educação Precoce foi atingida de forma que agora ela é realmente vista como atendimento complementar. E não mais um atendimento regular de ensino normal né! De classe, e aí ela foi perdendo. Por causa disso ela foi perdendo verba, ela foi perdendo é... A função que ela deveria ter né? Ou ganhando uma função diferenciada.

P: Você começou na precoce desde que ela começou?

E: Não, não, eu vim pra Precoce em 2000. Ela começou em 87 iniciou o atendimento de psicomotricidade, vinculado ao atendimento de psicomotricidade iniciou o atendimento de... aos bebês e aí começou como estimulação precoce

P: Hum..

E: E a partir de então veio crescendo e foi se organizando da forma como é hoje, né... Então essas políticas de educação inclusiva, elas... elas acham... o enfoque do MEC né... por que tem o outro enfoque também. O que eu entendo é que você não precisa retirar a educação precoce do Centro de Ensino Especial para ela se tornar inclusiva.

P: Hum..

E: Né... a criança não precisa... essa segregação ela não ocorre, não é por que a criança tá aqui ou por que a criança tá lá. Ela ocorre aqui e ocorre lá, se a criança tiver que ser segregada, ela vai ser segregada, em casa, na escola, no parquinho, na igreja, tá? Não é o local, é o como você trata, como você contribui em todas as atividades que essa criança desempenha, então não é o fato dela estar no

prédio chamado Centro de Ensino Especial que vai tornar essa criança segregada ou não. Né.. eu acho que essa coisa que... ah tem que tirar a criança do Centro de Ensino Especial, por que lá ta segregando as crianças, derrepente a criança ta mais segregada dentro da sala de aula dentro da escola inclusiva que o trabalho lá é de segregação...

P: Do que aqui?

E: Do que aqui!... então são coisas a se pensar. E aqui a gente ta trabalhando com a criança, para fortalecer a criança nesse processo de inclusão para ela ser capaz de responder o outro, de responder as demandas, da escolarização né... então eu vejo que a gente recebe muita porrada mesmo, do pessoal que dirige e fala mal da gente, mas depende do profissional depende da abordagem que você faz na sua escola.

E: Como você desenvolve seu trabalho na educação precoce?

3- P: É.. Como você faz o seu trabalho, é um pouco como o objetivo, mas gostaria que você especificasse mais.

E: O que diferencia o meu trabalho pedagógico das terapias? Bom eu sou pedagoga, sou psicopedagoga, eu estudei desenvolvimento infantil, e eu trabalho aqui, eu recebo a criança eu vejo o que a criança ta me trazendo, qual a demanda dessa família com essa criança? O meu foco é a criança, mas eu trabalho com a família, então eu procuro acolher essa família, fazer um vínculo e a partir daí ir fornecendo a esse núcleo a essa família subsídios para que essa criança possa se desenvolver e eu vou mostrando como pode ser feito e eu pego o pai eu pego a mãe e coloco no chão comigo e falo a gente pode fazer assim para o bem dela, isso aqui vai ser legal, isso aqui a gente vai fazer para contribuir com isso, com isso e com isso... hoje ela não esta fazendo isso, mas a gente fazendo assim vai poder ajudá-la a fazer assim, assim assim... mais pra frente! Conversar com ela é importante, dar a comida de forma diferenciada pode ajudar então agente vai muito nessa troca de experiência dos pais e eu como profissional tentando orientar a melhor forma possível de essa família chegar ao objetivo que é ver a criança se desenvolver plenamente. Então são estratégias de ensino voltadas para o desenvolvimento da pessoa, desenvolvimento global, o físico, é o motor, é a linguagem, é o social, é manipular um brinquedo, o cognitivo, e isso tudo junto com a família mostrando para

eles o que pode ser feito, como a gente pode fazer junto, né em parceria. Eu faço assim!

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Ensino Especial?

E: Olha o Centro de Ensino Especial eles são um modelo de ensino que a sociedade, que não satisfaz mais a sociedade, então é um local de ensino que tem que ser modificado na sua estrutura básica né.... Pra ta atendendo, o que a sociedade precisa de um centro de ensino especial? Em que a gente pode contribuir com essas crianças né... Então eu acho que as pessoas ficam muito presas ao que já é e não conseguem ver o que pode ser.

P: No que pode se transformar né?

E: É no que pode se transformar, por que, que meu aluno que esta la, por que todo mundo fica pensando assim... Meu aluno foi, mas ele vai voltar, não, não é isso! Não é assim que eu tenho que pensar no Centro de Ensino Especial, o aluno foi... Como eu posso continuar a la? O que eu posso oferecer para esse aluno para ele não voltar não passar por um fracasso e eu acho que nisso as políticas não estão conseguindo avançar, não tem uma orientação pedagógica, administrativa, que esteja levando a superação dessa estagnação do Centro. O Centro pode ser utilizado para o beneficio da educação inclusiva, ele tem que ser um parceiro ele não tem que ser algo que não precisa existir, ele precisa existir como apoio, é preciso só organizar esse apoio.

E: Qual a diferença que existe entre o trabalho da Educação Precoce... (lendo a pergunta)

5- P: O que começamos falando...

E: No ensino regular não deveria existir nenhuma diferença, o trabalho que é feito lá e o trabalho que é feito aqui, mesmo por que o trabalho da Educação Precoce tem uma diretriz muito clara que diz ao que você tem que fazer na Educação Precoce, é a OP né... então o trabalho la e o trabalho aqui têm que ser igual o que muda são os profissionais e as instalações físicas, por que... é o que eu disse antes as instalações físicas lá você concorre com o ensino regular e ai você fica em desvantagem, por que lá o numero de alunos é muito maior no ensino regular, então como você justifica que você precisa de três salas, que você precisa de um pátio coberto que você precisa de brinquedos especiais, como você vai

separar os brinquedos da Educação Precoce, dos brinquedos das outras crianças? Então essa justificativa se não for muito bem delimitada o espaço né... se as coisas não ficarem muito bem claras, a gente tá sempre em desvantagem e nosso aluno está sempre perdendo, e no Centro de Ensino Especial não... você consegue conquistar um espaço de forma mais tranqüila.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é essencial para orientar a família e acompanhar o desenvolvimento de crianças de risco ou síndromes, etc., realizando avaliações pontuais e planejando atividades lúdicas para o melhor desenvolvimento da criança.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são inexistentes. Nós existimos por tradição e não por lei. O MEC preconiza o atendimento educacional especializado a todo educando e hoje, prevê a creche como a 1ª etapa da escolarização, embora não seja obrigatória. Sendo assim, a Educação Precoce situa-se nesse contexto como atendimento educacional especializado de creche.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2

Professora Educação Física
Idade: 35 anos
Tempo de Profissão: 14 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Mestre
Tempo de Precoce: 7 anos

Pesquisadora: Eu vou gravar tá? Para depois eu transcrever.

1- Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Fazer um acompanhamento das crianças de 0 a 4, é... orientação dos pais, da família, hãã... só!

2- P: É... como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Bem elas não atingem né por que a Educação Precoce é um programa da educação ela não tá incluída na educação básica e por isso as políticas não contemplam a Educação Precoce.

3- P: É como você desenvolve seu trabalho? Na Educação Precoce?

E: Eu atendo as crianças juntamente com as famílias no atendimento. O atendimento é realizado ou no solo ou na piscina dependendo da condição da criança ou da estrutura da escola né!

4- P: Hum... Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Bom ainda existe uma... uma briga, uma busca por espaço, por direitos, então... a situação é instável e gera um desconforto entre os profissionais por causa disso, é... uma insegurança das famílias de não serem contemplada com os centros de uma hora para outra, é isso.

5- P: Você vê diferença da Educação Precoce feita aqui no Centro da que é feita no ensino regular?

E: Das Precoce do ensino regular?

P: Sim você conhece?

E: Conheço já trabalhei.

P: Qual você trabalhou?

E: No Paranoá.

P: Na Escola?

E: É no Centro de Ed. Infantil. É bem diferente.

P: Por quê?

E: Por que as crianças que estudam, que são atendidas no Centro de Ed Infantil, a inclusão delas depois da precoce é muito mais fácil, a gente vive muito mais o dia a dia do ensino regular, então elas fazem o lanche com as crianças no refeitório, as mães, as famílias vêem esse movimento do regular, as crianças já estão em contato com os professores do ensino regular, então quando elas chegam ao ensino regular os professores já conhecem já tem uma afinidade para essas crianças é muito mais fácil.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é prepara a criança e sua família para o cotidiano escolar.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são insuficientes.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 3

1- Pesquisadora: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: No Centro de Educação Especial do Distrito Federal?

P: É

E: É complicado, por que é assim... na realidade é... o programa Educação Precoce poderia funcionar no Centro de Educação Especial, poderia funcionar nas creches, ele poderia funcionar lá no centro de educação infantil tá? Ele ficou vinculado a Educação Especial no início por que a gente usava a equipe de apoio, a equipe de aprendizagem e apoio pedagógico para fazer as avaliações das crianças que chegavam tá? e essas equipes estavam no Centro de Educação Especial.

P: Eles faziam no começo a avaliação?

E: Eles que faziam a avaliação no começo, hoje quem faz as avaliações são os próprios professores e coordenador, então não tem mais a necessidade de estarmos próximos digamos assim! E... eu acredito que assim... a gente tá funcionando onde a gente encontra um lugar adequado, com espaço que atende as nossas necessidades e que dá para receber bem as crianças, a gente precisa ter isso né? Isso é um fator de facilitador do trabalho né? Não adianta eu tá longe de parada de ônibus, não adianta eu ter um local onde os carros não conseguem estacionar, não adianta eu tá em um lugar que não tenha porteiro na portaria 24 horas digo o período todo né! Que é uma entrada e saída de crianças muitas vezes as escolas não tem esse profissional, o porteiro abre fecha e tá lá pra dentro por que o aluno não fica entrando e saindo e a precoce tem esse diferencial. É.... de uma forma geram eu acho que é muito mais uma questão de facilitar o trabalho, hoje a gente trabalhar dentro de um Centro de Educação Especial do que existir a necessidade de estar aqui dentro. Eu não acredito muito nessa questão da... de que as crianças que freqüentam o Centro de Ensino Especial possam de alguma forma influenciar negativamente as crianças do programa da Educação Precoce, eu não acredito nisso! Pelo contrario e acho sim se a gente pudesse ter a oportunidade de

Professora Pedagoga
Idade: 39 anos
Tempo de Profissão: 20 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 20 anos

ter um Centro ou um espaço exclusivo e quando eu digo exclusivo é completamente exclusivo para a Precoce eu acho que isso seria uma coisa importante!

2- P: É... como você vê as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: A agente tá diretamente relacionada a essas políticas, por que o objetivo final da Precoce é sempre encaminhar a criança para educação inclusiva, a gente tem esse objetivo como uma coisa maior né! A gente se preocupa com aquela vida educacional da criança, de quando ela vai sair daqui... o que ela precisa? de como ela está? quais são os recursos? quais são as adequações? As adaptações que ela vai precisar? E com isso agente já prepara a criança pra toda aquela.... aquilo que ela necessita tudo que ela vai precisar! Toda a necessidade dela nesses primeiros anos aí de escolarização e de educação exclusiva... (corrigindo) educação inclusiva. É... o que a gente também tem que tá sempre atento é... como essas escolas no caso do jardim de infância né! Por que a criança sai daqui né, se elas estão preparadas para receber né? Por que muitas vezes não adianta a gente trabalhar em cima da política de inclusão né? E chegar lá na frente e a escola não tá preparada para receber.

P: Hum...

E: Isso também é uma coisa que preocupa muito a gente né!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

E: Bom atualmente eu tô na função de coordenação, mas eu já fui professora durante muitos anos.

P: Pode descrever sua função de coordenadora mesmo!

E: É... o meu trabalho aqui na coordenação da Precoce... É... Coordenar o trabalho né! É.. Dar o apoio necessário pros professores tarem desenvolvendo um bom trabalho, organizar questões de horário, organizar questões de material didático... o que tem o que não tem! É propor grupos de estudos é fazer o acompanhamento... é... Atender o professor em alguma necessidade específica dele com relação a algum aluno também mais especificamente, atender os pais também né? Os pais trazem também uma demanda grande também de atenção, então você tem que tá atento a esses pais também. É... enfim é tá fazendo esse trabalho aí de

meio de campo. É... pra que ele tenha um sucesso! Tanto a criança tenha um sucesso dentro do programa e o professor consiga trabalhar de uma forma positiva que ele seja atendido nas necessidades dele também.

4- P: É... Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais? Como você vê essa situação dos Centros... essa incerteza? O momento político na verdade?

E: Olha eu acho normal que a gente passe por períodos em que as coisas sejam questionadas vamos dizer assim né... É... a gente tá sempre em busca né, de formas é... formas positivas de tá trabalhando com a criança que requer uma atenção especial. É... eu acho que os Centros são importantes sim, mas eu acho que repensar o papel dos centros hoje, também é importante. Eles não devem deixar de existir, mas o papel do Centro tem que ser repensado, tem que ser remodelado, é.... e eu acho que essa discussão tem que partir de dentro dos próprios Centros.

P: Hum!

E: Entendeu? Tem que ter grupos de estudo, né... onde a gente pode estar discutindo o que é bom o que não é! Como a gente pode tá funcionando melhor, como não pode? A educação inclusiva muitas vezes ela também tá assim meio... é... Sozinha vamos dizer assim né! Teria que existir um trabalho maior de apoio! Aos professores das escolas inclusivas! E eu vejo sim os centros também entrando nesse espaço de um apoio pedagógico, de uma referencia onde o professor lá... da educação inclusiva possa vir, possa procurar, possa tirar suas duvidas, pode organizar melhor o seu trabalho pedagógico né... e sentir que ele tá sendo apoiado e tendo... que tem pessoas que entendem o que ele pode tá passando lá fora né.

P: Hum!

E: Então isso eu acho que é muito importante! Temos sim que repensar os Centros tal? É... mas não com relação aquela discussão do final do ano passado de fechar e de deixar de existir! Não, não é isso!

5- P: Qual que você vê a diferença que existe na Precoce do Centro... a gente até falou sobre isso, mas para reforçar... da Educação Precoce feita no ensino regular? Se você vê alguma diferença?

E: Olha diferença eu sei que tem né! Primeiro eu não sei como é que funciona a Educação Precoce nos Jardim de Infância? ! Sei que funciona tá?! Mas eu não conheço a realidade de perto. Então eu não tenho ideia de como é esse dia a dia. É... eu não concordo muito com esse discurso de que a precoce tem que estar no ensino regular a todo custo! Ou fazer parte da educação infantil a todo custo! Não concordo muito com isso, eu acho que a Precoce é um programa diferenciado e que tem suas características suas particularidades de funcionamento inclusive. É... assim... a gente ainda é muito pouco compreendido lá em cima (se referindo à gestão). Não é todo mundo que entende realmente o que é, como que é nosso trabalho. É... eu não acredito que... Independente de onde a precoce estiver funcionando... Sendo no jardim de infância sendo no Ensino Especial, você tendo uma equipe bem preparada! Professores com vontade de fazer um trabalho bom! E principalmente ambiente adequado, sala adequada, coisas que facilitem, coisas que a gente acha que é besteira, mas não é! Estacionamento próximo uma parada de ônibus próxima, você ter um local pro pai chegar... Isso são diferenciais importantes! É... se isso tá sendo oferecido, seja aqui ou sendo em uma escola de ensino regular, você vai conseguir fazer um bom trabalho! Agora você chegar e falar: você tem que ir pra um Jardim de Infância! E você pega e joga as turmas lá no Jardim de Infância e aí você não oferece... Recurso necessário, umas salas com ambiente que não é o adequado tá? Por que você ficar em uma sala de aula e dividir com armários né... Atrapalhar a iluminação, atrapalhar a ventilação, metade do seu trabalho ali já não vai render como renderia em outro ambiente mais adequado! Então a gente tem que procurar muito isso! Mas a gente tá querendo muito tem lugar aí que tem que dar graças a Deus que tem uma sala! Sim... se tem lugar que você tem que dar graças a Deus que você tem um sala seja que condição ela estiver, por que é só aquele local que ele tá podendo oferecer, como já aconteceu em lugares como Riacho Fundo, tal... ótimo! Então que seja aquela sala agora você tendo um local bem adaptado, preparado para receber e dizer que não vai poder ficar lá, por que simplesmente não vai poder ficar lá, por que não vai mais poder ficar no Centro de Ensino Especial?! Isso não é justificativa! Pra mim não justifica! É... então eu não acho que exista uma diferença muito grande entre um trabalho e outro o que existe é... do trabalho de Educação Precoce não! O que existe é uma diferença de espaço, de formação de profissional...

P: De logística né?

E: Exatamente! Isso existe! Agora independente de onde você estiver se você tem boa vontade e quiser fazer um bom trabalho você consegue!

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é oferecer atendimento educacional especializado a criança de 0 a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor ou vulnerável a apresentar atraso, bem como oferecer orientação a família.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são inexistentes e mal definidas, o programa está vulnerável e pode acabar a qualquer momento.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 4

1- Pesquisadora: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: O objetivo é realizar atividades que estimule o desenvolvimento daquela criança. É realizar atividades que trabalhem com a estimulação e desenvolvimento daquela criança, e depende da patologia dela né?

Professora Educação Física
Idade: 35 anos
Tempo de Profissão: 15 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 3 meses

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Não vejo onde atingem a Educação Precoce, por que a educação inclusiva não... (ai meu deus é horrível falar isso,mas é verdade), por que a Educação Inclusiva é da educação infantil e não atende a parte das creches né! E a Educação Precoce ela ta fazendo um trabalho individualizado, um trabalho ainda em grupo com crianças eu não vejo muito a parte da educação dentro da Educação Precoce, a educação de creche né!?

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

E: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

P: É por que são vários professores então eu preciso saber de cada um, o que você faz no seu trabalho?

E: Como eu trabalho com Educação Física, a gente trabalha então o tempo todo com movimento, estimulando então toda a área da escola para desenvolver toda a parte motora daquela criança.

P: Hum... e como são suas aulas? Você estrutura mais ou menos como?

E: Eu faço uma avaliação física mesmo, naquela criança. Uma anamnese mesmo de todos os dados daquela criança, de quando ela começou andar ou então se ela realmente engatinha, ou se não eu faço uma anamnese com a mãe ou com os pais, com os responsáveis. Se ela chegou a amamentar ou não, se ela ficou na UTI, pego todos os dados mesmo importantes pro desenvolvimento dela e em cima disso eu fecho o trabalho de desenvolvimento que eu posso estar explorando com essa criança. O desenvolvimento motor mesmo.

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: No começo eu achava que tinha lógica assim de fechar e de ficar realmente só na Educação Inclusiva, hoje eu vejo que não tem como! É... realmente você trabalhar com a Educação Inclusiva e você não conseguir atender de forma adequada aquela criança você acaba em excluindo ela muito mais daquele meio. Então eu prefiro que continue a escola tanto na Educação Precoce, quanto em outros ensinos mesmo particular. Com a Educação Inclusiva pra alguns casos e com Educação de Ensino Especial pra outros, dá para separar isso tranquilamente e trabalhar de forma adequada nos dois.

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Acaba entrando no mesmo caso da Educação Inclusiva né! Por que, por exemplo... no Ensino Regular quando trabalhar com Educação Precoce, você vai trabalhar com crianças com menos patologias, com menos dificuldades, com menos grau de dificuldades mesmo de patologias sei lá! E na Educação Especial não você pega casos mais sérios! Até onde eu vejo não tem como você trabalhar um criança de Ensino Especial que tem PC de 2 anos, de 1 ano em um Ensino Regular, em uma creche! Com 30, 40 alunos! Até com 20 alunos já fica impossível. Então não tem como! Tem que continuar, porque a Educação Precoce no Ensino Especial e se tiver no ensino regular com a creche, com os auxílios da educação infantil que continue, um TGD, um Down na educação infantil.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é uma atividade oferecida pela secretaria de educação, onde atende crianças de 1 mês a 4 anos com patologias, atrasos motores ou outras indicações médicas. A Educação Precoce serve também para preparar aquele aluno a educação escolar.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são: não sei dizer!

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 5

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: A Educação Precoce ela tem essa proposta preventiva, no sentido de Educação Precoce e não no sentido de estimulação! Então essa proposta, é uma proposta de ta desenvolvendo um trabalho junto às crianças e junto às famílias, pra que as crianças tenham um desenvolvimento tranqüilo, pra que ela alcance seu desenvolvimento com tranqüilidade e segurança! É isso que eu penso da Educação Precoce!

Professora Pedagoga
Idade: 45 anos
Tempo de Profissão: 18 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 6 anos

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: No sentido da garantia de um serviço! Se a gente não tivesse essa proposta né?! Talvez a gente perdesse, por que como o serviço ele é dinâmico e demanda uma flexibilidade, a gente precisa de um suporte político de uma proposta pra que sustente o trabalho.

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: O trabalho do professor de Atividades é no sentido de ta trabalhando assim... os aspectos, uma metodologia mais especifica para que a família e a criança tenha um entendimento do que é uma escola. Então seria uma adaptação escolar, mesmo eles sendo muito pequenos ta trabalhando essa questão da rotina, dos tempos, do espaço, da organização de espaço, de tempo, de ação, mas uma ação dirigida né?! A gente pensando num comando, num raciocínio. Nesse sentido.

4- P: Como você ta considerando a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Eu acho que tem uma demanda social, tem uma dinâmica social. Então assim o Centro só vai ter a sua função social se ele corresponder ao que a comunidade quer. A gente tem que ter um pensamento que a gente trabalha dentro de um órgão público e que a gente atende ao público, então a gente tem a demanda

desse público. Então será que o Centro tá atendendo a demanda social? Acho que a grande questão é essa! Será que o Centro tá correspondendo ao que os pais querem, o que a nossa comunidade quer? Os nossos alunos precisam realmente do Centro dentro do funcionamento anterior ou precisa de si inovar? Então eu acho que a gente tem que ouvir a comunidade! A gente precisa ouvir o público que a gente atende! Por que senão acaba que a gente não tá desenvolvendo nada! Então a gente acaba sendo um depósito de crianças, e a proposta não é essa! Então a gente tem que ouvir a demanda da sociedade. O papel da escola é esse de estar sempre nessa dinâmica com a sociedade! A gente tem que estar inserido dentro de um contexto social! Então assim... é nesse sentido que eu fico vendo esse conflito ainda, que lugar o centro ocupa dentro desse espaço social novo da inclusão? Porque também se a gente for pensar no ensino regular, será que a gente tá atendendo a demanda dessas crianças? Desses pais? Então a gente tá vivendo nesse conflito de adaptação! Porque também essas crianças não são mais segregadas, elas não estão mais escondidas, elas vivem em sociedade, elas tem os espaços sociais então assim... eu acho que a gente tá vivendo esse conflito.

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Eu acho que... não sei te dizer! Porque eu não tive a vivência do regular! Eu só tenho essa vivência.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é um serviço de atendimento educacional para crianças que apresentam alguns entraves no desenvolvimento, que podem estar relacionados aos aspectos sociais e biológicos.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal deveriam ser prioridade, por razões econômicas, entretanto, elas sustentam por uma demanda da comunidade (pais, equipe médica e comunidade escolar).

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 6

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Nosso objetivo é trabalhar a necessidade de todos os alunos que nos procuram de acordo com cada demanda e trabalhar a todos de uma forma eficaz, satisfatória onde a criança possa ir para inclusão! A gente trabalha aqui para evitar problemas futuros e até par intervir mesmo para ele ir para a inclusão! Pro ensino regular.

Professora Pedagoga
Idade: 35 anos
Tempo de Profissão: 4 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 2 anos

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Atingem da seguinte maneira... a gente fica perdido, não ta nem na Educação Especial fica totalmente assim...não ta na Educação Infantil... não ta no auxilio creche...a gente não tem! E sendo que a gente devia pelo menos estar na Educação Infantil, porque a gente é de 0 a 3. E a gente trabalha com o infantil, querendo ou não mesmo precocemente é de 0 a 3, são crianças é infantil também! Não é só a partir de quatro anos que é Educação Infantil.

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: Eu sou pedagoga, trabalho na educação de sala, a gente faz trabalho em sala, trabalho individual. Trabalha a necessidade do aluno, primeiramente a gente conhece o aluno, a gente faz um planejamento. A gente trabalha mais o cognitivo e os comportamentos em sala de aula.

4- P: Como você ta considerando a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Instavel né! Ainda continua instável! Não mudou muito a situação!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Sendo precoce não tem diferença no atendimento não. Sendo precoce onde ela tiver ou no CAIC, ou no ensino infantil o trabalho é feito o mesmo! A gente tem um programa tem normas, tudo parecido, só muda as pessoas.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é a porta de inclusão para o ensino regular.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: não sei!

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 7

Professor de Educação Física
Idade: 30 anos
Tempo de Profissão: 3 anos
Sexo: Masculino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 2 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Eu entendo que o objetivo em si seria tratar os alunos que chegam precocemente ao ensino devido a alguma.... digamos assim algum atraso no próprio desenvolvimento por conta de síndrome, de nascimento precoce- prematuro, e aí a Educação Precoce teria como objetivo prover essas crianças da melhor forma possível, de todas as formas possíveis para estar desenvolvendo essa criança né?! E até por isso o termo Precoce, seria antes do ensino regular, normalmente.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: As políticas publicas em si, não tem tantas, até porque nem uma coordenação especifica tem né?! Pra Educação Precoce. Existiram até tentativas de levar a Educação Precoce para o centro de Educação Infantil por ter uma característica de creche às vezes, por serem bebês e tal. E também no meu ver ta acostumando as crianças pequenas do ensino regular a acostumar com a diferença, e não o contrario os alunos da precoce se acostumarem com o ensino infantil na rotina, às vezes, até cabe na rotina escolar porque tinha o lanchinho que às vezes, lanchavam juntos e tal. Pelo menos lá no Centro que eu trabalhei da Educação Infantil.

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

E: Eu sou da parte de Educação Física, e eu procuro desenvolver em cima do movimento, mas não movimento como o fim, tanto que a gente acaba brincando mais, procurando com que a criança se explore do que trabalhar o movimento específico: o andar, o engatinhar, o bla bla bla! Mais procurar que ela veja seu corpo como uma ferramenta para alcançar um objetivo em si, um brinquedo que ta mais longe, um objeto qualquer que esteja mais longe dela. A gente procura colocar obstáculo na frente para que ela possa procurar meios com o corpo dela pra chegar a um fim.

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Com essa ultima lei aprovada ele até pode se manter um pouquinho mais, mas ele vai de encontro com a própria legislação federal, então assim... Ainda ta assim em cima do muro na verdade. A qualquer hora pode entrar porque é contra uma lei federal né!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Então lá na Educação Infantil o diferencial que tinha era justamente que naquela parte das crianças do ensino regular se acostumar a algumas crianças com certas deficiências. Que é uma novidade para elas e um pouco das crianças especiais se acostumarem com a rotina escolar regular. Acho que essa é a diferença básica, porque aqui no Centro de Ensino Especial a rotina não é a mesma do ensino regular. Não é nem a quantidade de alunos, nem a barulheira né! Nem nada! Bem diferente!

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é um programa onde se procura oferecer aos alunos ferramentas para exploração do “mundo”, rotinas escolares “tradicionais”, para crianças com idade escolar anterior a obrigatória (caracterizando a Precoce) e com algum tipo de atraso no desenvolvimento, devido a síndromes, nascimento precoce (Prematuridade), complicações o nascimento, pós ou pré nascimento, encaminhado pelo médico com o respectivo laudo.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal não existem. Não existem políticas publicas especificas a Educação Precoce.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 8

Professora Educação Física
Idade: 46 anos
Tempo de Profissão: 16 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Jardim de Infância
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 10 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: O objetivo geral tanto aqui quanto lá é desenvolver a criança, só que você pega o início de qualquer transtorno que ela venha a ter, você tá ali do início, você não pega já crescido, então eu acho que há o desenvolvimento só não nos casos de degeneração. Não tem como, mas sempre que a criança vem bem no início, bem no início mesmo o trabalho aparece. Agora quando ela vem com três anos e meio, a coisa não rende tanto, você não consegue, seis meses são só para adaptação.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: É.... assim... eu vejo que a inclusão ela é melhor iniciando na precoce. Começando na precoce a criança já tem um caminho para seguir que o professor sabe, que o pai sabe, que a mãe sabe, que a família sabe. Agora você pega um adulto do Centro de Ensino Especial e leva ele para o ensino regular, tá acabando com um trabalho que foi feito, por que a criança vai... o que ele tinha, ele não vai perder não, mas ele vai aprender coisas que não eram para ele fazer. Ele vai ficar triste, ele vai ter depressão por que...

P: Você está falando dessas pessoas que sempre estiveram no Centro e agora tem que ir né?! de qualquer forma!

E: de qualquer forma!

P: Entendi!

E: a gente sabe que tem crianças que apesar dele ter (inaudível), porque quem tá de fora analisando, porque o professor tá falando... que ele é bom que ele tem o cognitivo bom, mas ele não consegue ficar no povão! Você vai por ele no povão? E lá ele não vai desenvolver tanto! Ele vai ficar... ele pode chegar até mesmo a falecer, porque a tristeza mata!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

E: Eu me baseio nos marcos do desenvolvimento da educação infantil, mas puxando mesmo para a área motora. O que ele atingiu com o motor o cognitivo tá seguindo. Então é um ligado com o outro não tem como separar, mas tudo que eu

faço é visando o motor. O que ele consegue com isso já é outra questão, mas tudo...eu pego uma corda, essa corda não é só para ele pular, é para ele sentir, ele balançar, ele ver o movimento, e é uma coisa que eles não tem. Ninguém chega pra você e da uma corda... criancinha, ninguém chega e faz isso! Então eu faço essa questão dele segurar a corda,deu conseguir girar...e de ele girar o braço junto, pra um lado pro outro. É o meu trabalho, eu vou desenvolvendo a partir daquilo que eu vejo que a criança precisa.

4- P: Como você tá considerando a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Não há segurança porque é político! Então é assim... eu sei de uma PEC que existe que ela garante o direito à educação para a pessoa portadora de necessidades especiais em todo o Brasil. Agora recentemente foi assinado um projeto de lei feito por um deputado, não sei se eu posso falar?

P: Pode falar.

E: Pelo deputado Chico Leite que foi aprovado. E ele garante a educação em nível de Distrito Federal, para todas as pessoas s com necessidades especiais. Ele garante que os Centros continuem, mas as pessoas só olham em nível de Centro, eu olho em nível de faculdade. A pessoa deficiente ela não tem direito! O que ela tem? Os outros olharem para ela e falarem... Ah eu vou te ajudar, mas isso não é um direito! Tá ali como um favor! Então com esse dispositivo eu acredito, que as faculdades vão olhar para essas pessoas como alunos e não como dependente! Alguém que é mais um estorvo! Uma coisa que eles vão ter que fazer, porque a sociedade tá! É uma coisa que não tem garantia porque é político. Por que até os 17 anos eles tem direito, só depois disso é que os pais começam a ver que os seus filhos não tem direitos! E tudo que é feito depois é favor! Não é direito!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: No Centro de Ensino Especial, você tem um ambiente preparado fisicamente para aquilo. No jardim você tem um ambiente preparado socialmente pra aquilo. Essa é a diferença! No jardim a gente não tem espaço, no Centro a gente tem!

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é pra mim é um excelente meio de você trabalhar o início de qualquer (inaudível) social das crianças e dos adultos também, porque essas crianças vão crescer! Então aqui no jardim as crianças das classes regulares elas tem um ganho muito grande, por que elas estão convivendo com os alunos especiais, quando elas forem para escola classe elas já vão saber mais ou menos como lidar com aquilo! Elas não vão chegar com medo ou horrorizadas sei lá! Acredito que vão ter um respeito maior. Uma preparação maior, porque a gente só fala de inclusão! A inclusão em minha opinião deveria ser o contrario: por que só o menino do ensino especial tem que ir para o ensino regular? Por que não fazem visitas? Não agendam visitas, não levam turmas das escolas regulares para conhecer o Centro de Ensino Especial? Para preparar esses adultos esses adolescentes de oitava série! Essa questão do Bullying, por que quem não é especial sofre, imagina quem é?!

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são leis distritais. O Chico lei assinou um decreto agora, que deixa os Centros de Educação Especial mais tranquilos, não quer dizer que as pessoas estejam paradas e digam que agora esta tudo bem! Não, a gente sabe que não esta tudo bem! Enquanto não estiver na constituição, não isso não esta bem! Enquanto não for um direito constitucional não está bem! Se não estiver lá, não esta em lugar nenhum!

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 9

Professora Educação Física
Idade: 33 anos
Tempo de Profissão: 6 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Jardim de Infância
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 3 meses

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Além de dar orientação para os pais em relação ao desenvolvimento das crianças, por que eles chegam aqui todos assustados, o que eu notei na educação física é que a gente trabalha muito no desenvolvimento dependendo do diagnostico de cada um. Então através dessa coisa mais lúdica, fazer uma atividade mais tranqüila dependendo da criança para prepará-la... por exemplo: aqui na educação infantil no Jardim de Infância a gente tem a possibilidade de ta encaminhando ele para a próxima fase. Que seria o maternal, jardim I, jardim II, com essa possibilidade dele ta progredindo. Então eu vejo uma forma bem positiva de ta aqui dentro e fora do Centro de Ensino Especial.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Se atingem eu não sei! O que existe é essa orientação pedagógica, de orientar que tem que ter planejamento, que tem que ter aquela programação do ano todo para trabalhara com as crianças, agora se tem uma lei especifica ou alguma coisa, e se ela chega até a precoce eu não sei.

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: Dependendo da criança a gente monta aquele planejamento pra trabalhar algumas habilidades. Se eles conseguirem realizar algumas habilidades básicas como andar e correr pra gente já é um grande avanço. A gente sabe vai ter aquela dificuldade, a grande maioria vem com aquele atraso motor... do caminhar, do engatinhar, do rastejar então a gente trabalha em função disso de ta desenvolvendo, de da aquele empurrãozinho e de orientar também os pais: Olha tem esse atraso motor, mas se continuar o estímulo vai ter um desenvolvimento melhor la na frente! Porque tem pai que acha que não vai andar, não vai engatinhar e fica naquele desespero e ai a gente tenta mais assim acalmar né!

4- P: Como você tá considerando a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Idiotice né! Assim por exemplo: a gente já imagina a dificuldade que é hoje no Centro funcionando com toda... não tem muita ajuda! Não sei na precoce... eu que trabalhava em uma instituição com maiores, não tinha esse apoio. Fica esperando o governo assinar o convenio, e fica nessa incerteza, será que amanhã vai ter atendimento? Será que amanhã os professores vão estar aqui atendendo? Será que os professores vão ser devolvidos? Sempre são três pontinhos se amanhã vai ter atendimento ou não! E se a gente perceber na maioria dessas instituições que trabalham com essas crianças é de famílias carentes! Então eles não têm muito recurso para tratamento, pra tá inserindo aquela criança em uma escola, ou um adolescente em uma instituição. A gente fala assim... tem uma turma inclusiva no ensino regular de ensino! A gente faz um trabalho todinho no ensino especial e quando chega lá a criança sofre aquele processo todinho e quando volta de novo pra gente volta, regride totalmente o processo! Fechar o Centro é uma forma negativa, porque vai colocar essas crianças aonde? Vão ficar em casa? Atendidas por quem? Por Deus né! Porque os pais já são assim desamparados, as crianças já amparadas assim vamos supor... não é nem caridade, é o bom senso, o amor que alguns profissionais tem na hora de propor a trabalhar, tem voluntários que trabalham nas instituições e não recebem um centavo por isso! Então assim não tem só a questão do dinheiro e de infra estrutura, mas só de ter o local de atender de ter pessoas que queiram trabalhar com esse publico específico, já!! Agora se eles fecharem, só se eles garantirem atendimento não só para as crianças, mas para a família toda, aí eu quero ver!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: A diferença que eu sinto é essa possibilidade de estar fazendo essa continuação do jardim, porque no Centro não lá vai continuar o atendimento individual, não vai ter essa socialização com outras crianças, a não ser se ela vá para um Centro de ensino regular que tenha que tenha uma turma especial separada. Eu acho super positivo o que aqui tem, por que lá (se referindo aos Centros) eu não vi essa interação, essa integração entre uma turminha com outra.

Por que eles atingiam a idade de sair da precoce e eles iam para o atendimento individual normal.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é um atendimento educacional realizado nos Centros de Educação Especial e em algumas escolas do ensino regular. A precoce atende crianças nos primeiros meses de vida até os 4 anos, auxiliando a criança nos seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal se existem, não as conheço, devido ao pouco tempo trabalhando na Precoce.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 10

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: É promover o desenvolvimento global da criança, eu acho que tanto nos Centros quanto fora o objetivo da precoce é o mesmo independente de onde esta acontecendo essa intervenção: promover o desenvolvimento global independente da deficiência que a criança apresente.

Professora Pedagoga
Idade: 37 anos
Tempo de Profissão: 18 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Jardim de Infância
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 10 anos

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Eu acho que na pratica não chegam muito a questão da inclusão pela precoce ser um atendimento diferenciado, ocorrer em 94% dos casos dentro do Centro em algumas poucas escolas que a precoce esta começando a aparecer no ensino regular: jardim, centro de educação infantil, então as políticas ainda não chegam diretamente na precoce. A inclusão pra precoce é ainda uma coisa que não acontece. Nessas escolas que a precoce esta começando a atuar, começando acontecer dentro do ensino regular a gente tem a oportunidade de levar nossas crianças da precoce para a salinha do ensino regular. Então é uma coisa que esta começando que esta caminhando para participar da rotina dessas poucas escolas, mas como a maioria acontece no centros, nos centros não há essa inclusão.

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: Bom na questão da pedagogia a gente trabalha as potencialidades da criança integrando a parte cognitiva, psicomotora, de afetiva. É um trabalho que é feito e a gente aborda diversas linhas, diversos caminhos dentro do lúdico. Usando os brinquedos, a brincadeira, historias, musicas, em um contexto muito infantil, muito suave, mas objetivando o que a gente traçou para cada criança para suas defasagens.

4- P: Como você ta considerando a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Bom eu acho que para a precoce, como a precoce está muito desamparada em relação de órgãos que respondam, que façam reuniões, que amparem mesmo os profissionais, para ta mesmo direcionando o trabalho de uma forma geral, eu acho que cada precoce trabalha dentro do Centro de acordo com aquilo que for conveniente. Cada centro organiza o funcionamento da precoce dentro daquilo que pode ser feito. Não tem uma unanimidade uma coisa mais geral, estamos desamparados então trabalha dentro dos Centros de acordo que a direção e as coordenações conseguem fazer funcionar. Eu acho que não tem padrão que poderia estar até melhor como já foi no passado né! Os profissionais se conheciam, os profissionais faziam encontro em momentos que reuniam-se todos com um objetivo, uma palestra. Hoje isso não acontece mais, então, a gente não sabe quem é o profissional que esta atuando em outra cidade satélite. Não sabe como a gente consegue um respaldo para fazer um trabalho diferenciado, e não tem a quem recorrer. Então eu não sei como esta isso em termos gerais em outras precoces por ai não.

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Bom pra quem ficou 16 anos no Centro, saindo agora e vindo para uma precoce dentro do ensino regular... o que eu vejo de beneficio que é assim incontestável é a questão da criança da precoce já conseguir entrar em uma turminha regular, já tem exemplos, os modelos das crianças consideradas normais se sentir igual, no meio de 15 ou 16 que estão com ela no meso espaço, na mesma turminha. Isso ganha a nossa criança da precoce e ganha à criança de ensino regular, por que aprende a ver o outro o diferente de uma forma mais tranqüila, uma aceitação muito maior, uma tolerância muito maior. A questão da ajuda da cooperação, então eu acho isso muito positivo e que a gente só consegue ver isso aqui dentro. Nos Centros isso não é possível, a criança não tem a oportunidade de dividir esse espaço e dividir a experiência junto com o outro.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é o momento de oportunizar o desenvolvimento global da criança oferecendo-lhe os meios para que ela possa ampliar suas potencialidades,

habilidades e aptidões. Ocorre no período em que a criança está mais vulnerável a estímulos, descobertas e elaborações de conceitos e comportamentos que irão permanecer ao longo do seu desenvolvimento futuro. É considerado um programa de fundamental importância na educação das crianças de 0 a 4 anos, com algum tipo de deficiência ou atraso no desenvolvimento global.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal são que tenho conhecimento, atualmente, é a Orientação Pedagógica da Educação Precoce da Secretaria de Estado de Educação do DF.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 11

Professora Pedagoga
Idade: 37 anos
Tempo de Profissão: 20 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Jardim de Infância
Formação: Pós- Graduação
Tempo de Precoce: 10 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: O objetivo é a gente trabalhar com crianças com necessidades especiais, crianças prematuras, as dificuldades das crianças, sempre desenvolvendo também as potencialidades deles.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Eu já trabalhei no Centro de Educação Especial e tem 6 anos que eu to aqui no jardim de infância então eu percebo que aqui chega à inclusão. Por quê? Porque a gente começa trabalhar desde pequeninhos desde que as crianças estão no grupinho de 2 anos a gente já vai pra salinha de maternal, a gente consegue fazer o trabalho com os professores da educação infantil também junto com os professores da educação precoce, então a gente tem esse elo, então aqui dentro a gente vê que realmente funciona. Agora quando eu trabalhava no centro de ensino especial, eu vi que são dois mundos completamente diferentes, e não se comunicam! Professor da educação especial no centro da precoce, não tem consciência de como funciona a educação infantil de que as crianças precisam para chegarem lá. Quais os objetivos, como trabalhar mais essa independência não sabem, e os de lá não sabem nada do programa da Educação Precoce. Aqui a gente vê muito professor da educação infantil que nunca ouviu falar sobre o programa, mas chegam à gente dá palestra, a gente em toda coordenação a gente ta falando sobre alguma síndrome, alguma deficiência, então eles vão entrando nesse mundinho também.

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: Meu trabalho aqui é como coordenadora da Educação Precoce, então a maior parte do tempo é trabalhar a inclusão com as crianças, com as famílias e com os professores. Então a gente sempre tem que trabalhar junto todas as atividades, atividade de parquinho, passeio, festas... então a gente tenta juntar. Claro que tem

alguns momentos que a gente não tem como fazer esse trabalho, mas tem alguns momentos específicos da precoce que a gente tem que estar com a nossa criança na nossa salinha dentro das especificidades de cada criança.

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Eu acredito assim, que algumas crianças precisam do Centro pro resto da vida, que elas não tem condições, que as escolas do centro de educação infantil, as escolas classes não tem recursos suficientes para receber algumas crianças especiais. Não tem estrutura, mas por mais que o governo fale não tem estrutura! Aqui mesmo na nossa escola a gente já teve que fazer vários puxadinhos vários remendos por que não tem estrutura física e nem estrutura dos profissionais que vão trabalhar com aquelas crianças. Eles colocam os professores, não dão curso, não dão palestra, a criança cai de para queda e o professor sem saber nada, então assim realmente é terrível, mas algumas crianças sim precisam dessa inclusão. Agente precisa sair dessa visão, quando eu trabalhei no centro eu tinha essa visão de professor de Centro que as crianças tinham que ficar ali por mais tempo, tinham que ser alfabetizadas ali e depois sair do Centro, e hoje que eu já tenho a visão de Centro e de Educação Infantil eu vejo que não! A criança precisa ter custo com outras crianças, à criança cresce e desenvolve Muito mais na educação Infantil com contato com outras crianças, nossa é outra coisa é outro desenvolvimento. Nossa mais é muito diferente!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: A diferença maior é essa questão da inclusão que você começa a trabalhar desde pequenininho, as outras coisas são muito parecidas com as do centro. Às vezes a gente tem dificuldades porque a escola do ensino regular quer que a gente participe das atividades que estão acontecendo por exemplo na educação infantil, mas a gente tem que provar mostrar que nossas crianças ainda não conseguem participar de uma determinada atividade, então essa é a parte negativa que eu vejo. No centro a gente já não tem isso. E material que no Centro a gente tem bastante, tem mais salas, os profissionais que estão no centro são profissionais que estão há mais tempo com as crianças especiais.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é um programa que promove o desenvolvimento das potencialidades da criança com necessidades especiais e crianças prematuras de 0 a 3 anos e 11 meses.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: atualmente estamos desamparados, pois não temos um coordenador geral do Programa. Estamos trabalhando segundo as orientações pedagógicas da secretaria de educação do DF.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 12

Professora Pedagoga
Idade: 35 anos
Tempo de Profissão: 15 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Jardim de Infância
Formação: Graduação
Tempo de Precoce: 10 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Eu acho que o objetivo primordial da Educação precoce é sanar eventuais atrasos que a criança apresente, então a criança prematura pode apresentar algum atraso, as crianças com TGD apresentam outro tipo de atraso, ou algum desenvolvimento não tão adequado, ou comportamentos que eles tem que adquirir... como sentar para realizar uma atividade, ele ta todo pronto pra sentar, mas ele não tem aquela maturidade... agora eu vou sentar para fazer uma atividade! Então eu você tem que treinar isso, até o fazer a atividade sentado, alimentar-se sentado. Os principais objetivos da Estimulação Precoce são sanar essas eventuais dificuldades que as crianças tenham que seja um atraso motor, cognitivo, desenvolvendo também o afetivo e o social dela.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Esse negocio de Educação Inclusiva eu tenho as minhas ressalvas contra e a favor. Eu acho que a criança com alguma deficiência ou alguma síndrome que esteja pronta para ser incluída ela tem que ser incluída, mas a gente sabe também que tem crianças que por mais que por mais elas atinjam um desenvolvimento elas vão estar sempre aquém da idade cronológica que ela pertence, entendeu? Então o desenvolvimento cronológico não vai estar pronto naquele momento. E acaba sendo uma “agressão” colocar essa criança dentro de uma sala de ensino regular. Eu apoio a educação Inclusiva, mas ela tem que ser feita com muito critério. Em hora nenhuma eu me sinto contra a classe especial, ao atendimento individualizado para uma criança que não tenha condições de estar dentro de uma sala de ensino regular. A Inclusão não tem que ser inclusão por inclusão! Não é colocar a criança em uma sala de aula e dana-se a professora, dana-se as outras crianças, porque você não pode parar para dar atenção ao aluno! Você tem que dar atenção a 15. então tem que ser feito com muito critério, não é assim a criança chegou à idade não tem mais pra onde ir ela tem que ir pra lá! É uma agressão como volto a dizer... a criança, a família, a professora, a todo mundo!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: Eu foco principalmente no desenvolvimento motor e psicomotor, mas não deixo de trabalhar o hábito de vida diária, ir ao banheiro, lavar as mãos antes da refeição, lavar a boca depois das refeições. Sentar para se alimentar, algumas turmas fazem o lanche junto comigo, até porque eu gosto de ver como está essa coordenação de pegar o alimento e levar à boca. Basicamente dentro dessa parte motora e psicomotora, trabalhar equilíbrio, coordenação motora, esquema corporal, lateralidade. Eu foco mesmo dentro do conteúdo mais motor e psicomotor entrando também a coordenação motora fina então eu trabalho também o encaixe o trabalho de coordenação Visio motora, a coordenação motora fina de migalha, de rasgar papel, de modo geral eu abranjo tudo! É claro que depende assim...a dificuldade vai ser de acordo com a idade, a deficiência de cada criança, mas basicamente todo o conteúdo da educação física eu tento trabalhar dentro da sala.

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Não tem espaço no ensino regular para todas as crianças deficientes ou sindrômicas, não tem espaço! Então o que vai fazer com essas crianças? Vai simplesmente acabar, vai inventar outro nome? Vai empurrar para algum canto? O que vai fazer com essa criança? Eu considero uma situação absurda, você não pode pegar uma parcela da população e dizer: a gente não te quer mais! Você não tem mais espaço aqui! Imagina, isso não existe! Isso é obrigação do Estado. Se eles querem acabar com os Centros como é hoje e colocar todas as crianças dentro de salas regulares eles tem que se organizar para isso! Não tem que acabar e depois que acabar, e agora o que vamos fazer? Não! Primeiro a gente pensa, como isso vai ser feito! E agora a gente acaba! Estruturar antes não estruturar depois que acabar com o Centro, tem que estruturar antes! O planejamento tem que ser feito anteriormente!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Como eu nunca trabalhei no Centro eu não sei como é o trabalho da Precoce no Centro, eu só sei como é o trabalho da precoce no ensino regular. A

vantagem delas estarem em um Jardim de Infância no ensino regular é que elas já podem ser encaminhadas para aquele espaço que elas já conhecem, pelas pessoas que elas já conhecem, com aquelas crianças que elas já conhecem! Então assim a adaptação vai ser mais fácil e isso eu acho muito legal! Como eu acho de extrema importância que haja o Centro, porque aquela criança que não atingiu a maturidade, não atingiu o desenvolvimento ela tem que ter um lugar para ir. A gente tem que ter um atendimento que se adéque a necessidade dela. Isso é função do Estado dar esse atendimento adequado ao desenvolvimento daquela criança!

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é trabalho que prioriza a criança no seu individual cada um aprende de um jeito, no seu momento e cada qual com seu potencial; é compreender que toda criança é capaz de desenvolver seu cognitivo, seu social e afetivo, é fazer ou convencer seus responsáveis a acreditar que é possível que o aluno que passa pela Educação Precoce ele não saia como entra.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: não sei.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 13

Professora Educação Física
Idade: 42 anos
Tempo de Profissão: 18anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Jardim de Infância
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 2 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Tem o objetivo de sanar a época do ensino regular que o aluno vai, que é da alfabetização, a gente vê que tem muitos estudos da UnB e muitas reportagens e palestras, já foi colocado que a criança que passa por esse atendimento na Educação Precoce ameniza o que ela vem ter na época da leitura, a dificuldade de letramento e de escrita é isso que é nosso trabalho, se baseia nisso! É como você antecipasse, prevenisse a dificuldade da criança. A gente até antecipa mesmo, às vezes nem é adequado para idade dela e a gente já tá trabalhando isso para tentar adequar a idade com o desenvolvimento.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Eu vejo isso até falho, porque eu desconheço muitas delas, eu não vejo uma continuidade de quem entra, de quem está acima de nós. Não tem uma orientação. Eu sinto o trabalho da precoce muito solto dentro da secretaria de educação. É bom a gente sabe que da resultado, a gente vê isso, mas é de experiência não tem nada que a gente baseia assim. Por que eu tô fazendo isso? Isso está em uma lei? Quem te ensinou? Parece que é mais uma testagem. Ainda bem que da certo!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: Eu sou pedagoga e eu e a professora de educação física a gente faz um trabalho bem integrado. Todo início de aula eu canto, pois, eu vejo que os meninos eu vejo que isso traz grande prazer e isso traz já uma linguagem. Depois disso mesmo que a outra professora trabalhe a coordenação ampla eu trabalho a coordenação mais fina... alinhavos, encaixes. E é muito individualizado, por mais que seja um trabalho em grupo e tenha três alunos, a atividade pode ser a mesma, mas eu observo o que cada um tá precisando ali, por exemplo: quando tem um que precise trabalhar o limite, pois ele tá muito solto, ele não percebe eu volto aquele

trabalhinho ali dentro; já outro o simples fato de segurar um lápis. Então ele é bem individual apesar da gente trabalhar em grupo. Por mais que a gente estude, faça cursos, tenha palestras, você vai vendo que você vai alinhando o atendimento em cima do diagnostico dela.

4- P: Como você ta considerando a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: É um assunto muito criterioso, porque como a gente vê que da certo, se tirar e daí né! Como vai ser? Quem vai assumir isso? Onde essas crianças vão ser colocadas? Se trabalha com isso há tanto tempo e derrepente, não, não tem mais! Eu vejo que é algo que esta dando certo e que deve continuar, estruturar melhor o currículo, as diretrizes pra gente ta trabalhando com mais fundamentação. E não ficar um trabalho tão solto, o que eu vejo às vezes é isso... essa farra mesmo do ensino especial muitos professores tinham essa visão.. Eu vou entrar porque é uma gratificação melhor, porque tem poucos alunos, isso ta se caindo né! Aquele que é realmente responsável vê que não da pra ficar. Que tem que fazer diferença. É muito triste você coordena uma equipe, você convence o pai, você faz um bom trabalho e alguém agora vem e fala que não tem mais! É frustrante isso! Gente eu até brinco dizendo... eu não dou conta mais de trabalhar no ensino regular né! Esse tanto de aluno! Você trabalha tão criterioso em cima de cada e como é que é um monte de aluno em uma sala né?! Eu não vejo essa inclusão como beneficio para o aluno que é especial!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: O que eu acho bacana aqui é a convivência já de uma escola de ensino regular. São muitas crianças, o recreio faz muita diferença. Você vê que é uma escola viva! No especial não tem essa alegria toda entendeu? Porque até mesmo pela demanda de aluno, no Centro que eu trabalhava que era muito grande e tinha 10 turmas de Precoce, não tinha esse momento lúdico com as outras crianças ditas normais! Eu acho que isso é o que faz a grande diferença! Quando eu cheguei aqui eu achei que eu ia ter abertura, ia pegar os meninos e ia entrar no maternal e fazer um trabalho integrado, mas eu sinto essa dificuldade, eu não sinto que o professor do regular que ele ta aberto. Mesmo aqui! Como a demanda de aluno é muito

grande acaba aquele que tá incluso ali ele é um pouco deixado de lado sim ou muito na mãos da monitora. E isso é falho! Não é isso Inclusão! Não é só o menino estar de corpo presente ali, não é só físico. O nosso trabalho é visto pelos outros profissionais assim... ele só brinca, ele não tem um peso conteudista que faz a diferença na vida do aluno. Colocam assim... ah a precoce é só bebê vocês só brincam!

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é um atendimento realizado com crianças que apresentam algum atraso no desenvolvimento, síndrome ou deficiência. O trabalho realizado visa estimular o desenvolvimento desta criança para que ela aproxime cada vez mais de um padrão normal de desenvolvimento, que aprimore suas potencialidades e possa ter qualidade de vida, crescimento e aprendizagem.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal eu não conheço as políticas efetivas da educação precoce.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 14

Professora Educação Física
Idade: 38 anos
Tempo de Profissão: 12 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 8 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: É uma educação que visa fazer uma correção entre o modelo ideal, porque a gente ainda trabalha com isso e dentro do que a criança apresenta enquanto atraso. Eu acho que esse é um dos maiores objetivos da Educação Precoce.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Indiretamente elas nos ajudam, porque elas nos dão garantia que os nossos alunos vão estar inseridos dentro da rede. E a gente pode dar essa garantia através da política de educação inclusiva. Por que senão a gente não saberia o que fazer com essas crianças né!? O depois... e essa política de educação inclusiva é uma forma da gente saber que depois ele vai ta inserido dentro rede, é uma garantia!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

E: Eu faço atendimentos individuais, que eu estabeleço como objetivos o psicomotor diante da necessidade daquele aluno. Então eu vou desenvolvendo, mas mo meu viés é totalmente humanista e lúdico. Eu ganho literalmente pra brincar!

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Depois que a educação Precoce ficou dentro do Centro de Ensino Especial, nos podemos dizer que agora a gente tem uma diretriz e que a gente é abarcado por uma legislação. Se ta dentro do Centro, a legislação que for do Centro... não existe mais aquela conversa que a Educação Precoce é um programa e que não tem diretriz, agora a gente tem diretriz! Agora a gente é que tem que se organizar enquanto profissional para poder absorver isso tudo, porque é tudo muito novo né!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Eu acredito que a diferença maior seja pras famílias. Principalmente pras famílias que estão lá no (inaudível) e vão retornar pro Centro, que eles já não conhecem a dinâmica eu acho que deva ter um choque aí. Pra gente profissional eu acredito que não exista nenhuma diferença não! A família que já tá dentro do Centro e ele vá continuar, ele já conhece a dinâmica, acaba que você já consegue visualizar daqui pro próximo (se referindo à próxima etapa).

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é uma modalidade de educação especial destinado a crianças de 0 a 3 anos com necessidades educacionais especiais e quaisquer vulnerabilidade sociais que vão necessitar adaptações ou correções educacionais a termo.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal, na verdade as políticas são nacionais, o DF ainda não possui o que possui são orientações.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 15

Professora Educação Física
Idade: 47 anos
Tempo de Profissão: 28 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Pós-Graduado
Tempo de Precoce: 20 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Acompanhar o desenvolvimento infantil da criança considerada de risco e aquela criança que esteja vulnerável no seu desenvolvimento, aquela criança que apresenta alguma dificuldade no seu sistema sensorial, seja por síndrome ou outras dificuldades e orientação familiar quanto ao desenvolvimento dessa criança.

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Atingem no sentido de que a Educação Precoce ela é essencial para que haja uma boa educação incluída! Uma criança que é atendida na Educação Precoce com certeza ela vai passar por um processo inclusivo muito mais tranquilo. Por isso eu acho que educação precoce é fundamental nesse sentido da educação inclusiva, e a educação inclusiva tinha que olhar com outros olhos para a Educação Precoce! Parece sempre que a Educação Precoce está sempre lutando com força né! É uma guerra de força, principalmente com o MEC, com as políticas deles lá!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce?

E: É um trabalho de acompanhamento, a criança passa por uma avaliação, depois a partir de observações dessa criança a gente vê o estágio do desenvolvimento a gente vai e monta um plano de trabalho dessa criança atendendo ela nos seus aspectos que ela está precisando. Pra gente partir daí e tá ajudando a criança a alcançar o seu potencial. Tem um autor que ele fala o seguinte... que toda criança tem competência a ser desenvolvida, o que é preciso é que se organize esse espaço para que essas competências possam se desenvolver. Eu acredito na Precoce como um espaço organizador e potencializador do desenvolvimento dessa criança. Porque tem crianças que por meios ditos normais ela não vai conseguir desenvolver, então cabe aqui a precoce promover esse espaço organizado para que ela possa se desenvolver.

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: O Centro de Ensino Especial é ainda fundamental na Educação Especial! A Educação Inclusiva ainda não tem condição de absorver determinado tipo de clientela, ele não está preparado tanto com estrutura física quanto formação profissional. A gente vê o pessoal aí fora dizer: aí eu não do conta! Eu não fui preparado para trabalhar um aluno desses! Então nós temos muito ainda que caminhar. Então o Centro é ainda essencial para o desenvolvimento desse trabalho!

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Não deveria existir né! O programa é norteado tanto aqui no Centro quanto fora pela mesma Orientação Pedagógica, os materiais que acompanham o desenvolvimento do trabalho é o mesmo! A formação que é exigida, o perfil é o mesmo! Então não deveria existir, eu só conheço fora daqui é o da 303 e as colegas foram daqui, trabalharam aqui e o trabalho é bem semelhante apesar de ser em espaço diferenciado que muda um pouquinho, mas a gente tenta seguir a mesma linha de trabalho!

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é um programa que visa a estimulação da criança de 0 a 3 anos assegurando o desenvolvimento da criança que apresenta necessidade de tratamento especial ou criança considerada de risco, prematuridade extrema entre outros.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal: atualmente não conheço, temos a orientação pedagógica da Secretaria de Educação, Constituição, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais para Ensino Especial, Estatuto da Criança e Adolescente entre outros.

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 16

Professora Pedagoga
Idade: 51 anos
Tempo de Profissão: 14 anos
Sexo: Feminino
Local de Trabalho: Centro de Educação Especial
Formação: Graduado
Tempo de Precoce: 6 anos

1- P: Qual pra você é o objetivo da Educação Precoce nos Centros de Educação Especial do DF?

E: Atender crianças de 0 a 4 anos com dificuldades no desenvolvimento, e que estimule e melhore todo o seu desempenho. Sejam crianças com síndromes ou prematuras. Esse é o objetivo, desenvolver todo potencial da criança mesmo que ela tenha síndrome, ou que ela tenha tido atraso no seu desenvolvimento. A Educação Precoce esta aqui para estimular isso!

2- P: Como as políticas de Educação Inclusiva atingem a Educação Precoce?

E: Existe o ideal e o real... o ideal que essas políticas nos dessem um suporte, que a criança ao sair da estimulação precoce ela fosse bem recebida la no ambiente escolar. Na realidade, o real mesmo isso não acontece! Nos muitas vezes recebemos nos Centros crianças que foram par inclusão e la não forma acolhidas, não ouve o atendimento necessário. No ensino regular a responsabilidade fica muito em cima do professor, as coisas demoram muito a acontecer, e quando se vê o ano já passou e aquela criança foi prejudicada!

3- P: Como você desenvolve seu trabalho na Educação Precoce? Como estamos fazendo a entrevista com pedagogos e professores de educação física, como é o seu?

E: O professor de Atividades trabalha os estímulos pedagógicos de forma lúdica, estimulando a criança e tornando o ambiente o mais prazeroso possível para que a criança se desenvolva!

4- P: Como você considera a situação dos Centros de Educação Especial considerando os recentes dispositivos legais?

E: Houve toda uma movimentação quando houve essas noticias e todo mundo se mobilizou então eu acho que deu uma melhorada! O que acontece dentro do Centro muitas vezes não passa la fora! Até mesmo a regional não sabe o que acontece, então muito do nosso trabalho não é visto la fora. Foi uma oportunidade

até de se mostrar o que se faz dentro do Centro de Ensino Especial. Tem muito que melhorar, mas existem muitos trabalhos legais que tem que ser reconhecido.

5- P: Qual a diferença que existe entre o trabalho de Educação Precoce nos Centros de Educação Especial da Educação Precoce que é feita no ensino regular?

E: Eu não vou poder te responder, porque eu não conheço o trabalho deles.

COMPLEMENTO DE FRASES

Educação Precoce é a área da educação que estimula a criança com síndromes e atraso no seu desenvolvimento global.

As políticas que sustentam a Educação precoce no Distrito Federal eu não considero que no Brasil haja políticas públicas.